



DOSSIÊ

RONCALLI

SUMÁRIO

ANGELO RONCALLI	4
JOÃO XXIII, PROJETO	9
JOÃO XXIII FOI PAPA LEGÍTIMO? <i>Tomas Tello Corraliza</i>	13
JOÃO XXIII MAÇOM? Beato Ângelo Roncalli?	20
QUEM FOI NIKITA-RONCALLI.....	23
O CORRUPTO "SANTO" "INCORRUPTO"	46
COMPOSIÇÃO DE ORAÇÃO MAÇÔNICA DE ANGELO RONCALLI - JOÃO XXIII?	52
O PAPA DO CONCÍLIO R. P. <i>Ricossa</i>	54
SOMBRAS E CREPÚSCULOS DA FIGURA RONCALLI (JUAN XXIII) <i>Tomás Tello</i>	59
O COMBATE DOS DIREITOS DO HOMEM CONTRA O DECÁLOGO	70
RONCALLI FOI ACUSADO DE MODERNISTA [*]	76
SIMULAÇÃO DE BATISMO Quando João XXIII batizou judeus	79
DIGA-ME QUEM TE ELOGIA... Distinção que levará o nome de Roncalli.....	81
ME DIGA QUEM TE PRESTA... Membros do Comitê Internacional Angelo Giuseppe Roncalli *	84
A FUNDAÇÃO WALLEMBERG POSTULA JOÃO XXIII COMO JUSTO ENTRE AS NAÇÕES	90
DIÁLOGO ESPETACULAR ENTRE JOÃO XXIII E MAXIMILIANO ROBESPIERRE <i>Joaquín Sáenz y Arriaga</i>	93

ANGELO RONCALLI

(*Trecho do Capítulo 3 de "The Broken Cross", de Piers Compton*)

Nos últimos dias de dezembro de 1944, Roncalli estava se preparando para deixar a Turquia para Paris, onde havia sido nomeado Núncio Papal da Quarta República Francesa. A guerra continuava, e a diferença entre a direita e a esquerda, nas questões políticas, que dividiram a França, veio à tona: logo ficou claro para os observadores, cujo julgamento não era afetado por títulos eclesiásticos. simpatias inerentes eram com a esquerda.

Foi por recomendação dele que Jacques Maritain foi nomeado embaixador da França junto à Santa Sé. Maritain foi amplamente considerado como um pensador mundial, certamente um dos mais proeminentes filósofos católicos¹. O profundo impacto de seu "humanismo integral" até então havia sido temperado por sua perspectiva de Aquino². Mas então foi ultrapassado por afirmações tão desprezíveis de que a dignidade real de Cristo era suficiente para mentes medievais (e o mentor de Maritain, Tomás de Aquino, tinha sido medieval), mas não para pessoas iluminadas por "instrumentos" como as revoluções francesa e bolchevique.

A sua posição de filósofo "católico" volta a suscitar suspeitas, pois pelo seu próprio testemunho, não se converteu por necessidade espiritual ou por argumentos teológicos ou históricos, mas por causa dos escritos de León Bloy (1846-1917).

Apesar de seu estilo musical fluido, os escritos de Bloy dificilmente levariam alguém a se converter ao cristianismo. Ele

¹ Maritain poderia ser descrito como um "católico liberal", embora obviamente tal expressão seja ridícula, pois não podemos dizer que tal pessoa possa ter duas visões contraditórias e ainda ser classificada como uma!

² Ele defendia os dois pontos de vista opostos, sendo o mesmo homem! Quero dizer, ele serviu a dois senhores.

identificou o Espírito Santo com Satanás e descreveu a si mesmo como o profeta de Lúcifer, a quem ilustrou sentado no mundo com os pés nos cantos da terra, controlando toda ação humana e exercendo seu domínio paternal sobre o horripilante enxame de humanos. descida. Comparado a esta visão de um Lúcifer de maneiras brandas, Deus é visto como um mestre implacável cujo trabalho terminará em fracasso quando Satanás o substituir como Rei.

De acordo com sua própria confissão, Bloy se converteu ao que ele e seus discípulos chamam de "cristianismo" por causa dos delírios de uma prostituta que teve visões e que, após seu caso com Bloy, morreu em um manicômio.

Em 1947, Vincent Auriol foi nomeado Presidente da República Francesa. Ele era um conspirador contra a igreja, um daqueles anti-religiosos endurecidos que encontram um lar natural no continente; Apesar disso, ele e Roncalli não apenas se tornaram parceiros cordiais, como exigiam seus ofícios, mas até bons amigos. Isso não se deveu à caridade cristã, por um lado, ou à cortesia, por outro, mas à cerimônia de Istambul, pela qual Roncalli passou e que estabeleceu um vínculo de compreensão entre os dois homens.

Isso ganhou expressão tangível quando, em janeiro de 1953, o arcebispo Roncalli foi elevado a cardeal e Auriol insistiu em exercer seu direito tradicional, como chefe do Estado francês, de conferir o barrete vermelho ao novo príncipe da Igreja. Isso ocorreu em uma cerimônia no Palácio do Eliseu, onde Roncalli, sentado na cadeira (emprestada do museu) onde Carlos X havia sido coroado, recebeu elogios de homens que juraram reduzi-lo e tudo o que ele representava a pó, embora com os métodos mais enganosos para ajudá-los. Roncalli também havia jurado secretamente esse mesmo projeto.

Três dias depois, como Patriarca, foi transferido para Veneza; e durante sua estada de cinco anos ele mostrou novamente, como havia feito em Paris, uma certa simpatia pelas ideologias de esquerda, o que às vezes surpreendeu a imprensa italiana.

Foi durante o pontificado de Pio XII que vários padres, então trabalhando no Vaticano, perceberam que nem tudo estava bem abaixo

da superfície. Pois uma estranha influência que eles não gostavam estava se fazendo sentir. Isso eles descobriram em um grupo que se destacou como especialistas, conselheiros e especialistas, e cercaram o Papa tão de perto que chegaram a falar dele, meio brincando, como seu prisioneiro.

Esses padres que estavam preocupados lançaram uma cadeia de investigações aqui e na América, onde seu porta-voz foi o padre Eustace Eilers, membro da *Congregação Passionista de Birmingham*, Alabama. Com isso, ficou estabelecido o fato de que os Illuminati estavam se fazendo sentir em Roma por infiltrados, especialmente treinados, e que vieram de perto do local na Alemanha, onde Adam Weishaupt se gabava de seu plano de reduzir o Vaticano a uma mera concha vazia. . O fato tornou-se mais evidente quando Pe. Eilers, que anunciou que iria publicar os fatos, foi subitamente encontrado morto. Provavelmente foi um daqueles ataques cardíacos que frequentemente precedem revelações promissoras sobre sociedades secretas³.

Pio XII morreu em 9 de outubro de 1958, e no dia 29 daquele mês, depois que os cardeais em conclave votaram onze vezes, Angelo Roncalli tornou-se o 262º Papa da Igreja Católica⁴. Ele tinha setenta e sete anos, mas um físico bastante capaz de suportar os 60 quilos de paramentos eclesiásticos com os quais foi sobrecarregado para sua coroação em 4 de novembro de 1958.

A eleição de Roncalli foi um sinal para explosões de boas-vindas ecoarem em todo o mundo, muitas vezes dos lugares mais inesperados. Não-católicos, gnósticos e ateus concordaram que o

³ A mesma coisa está acontecendo agora, por volta de julho de 1999. Sabemos de padres do Vaticano II que, desiludidos e declarando deixar sua ordem, foram encontrados mortos em estacionamentos com ataques cardíacos súbitos. Outros são encarcerados em institutos psiquiátricos ocupados por homossexuais e condenados a estuprar esses pobres homens.

⁴ Na verdade Roncalli foi instalado pela interferência da B'nai B'rith e da Seita. Desde que o cardeal Siri foi eleito, mas rejeitado para dar lugar a um antipapa, alguém que não teria o carisma da infalibilidade papal. Quão bem a seita conhece a doutrina católica mais do que os próprios católicos.

Colégio dos Cardeais havia tomado uma excelente decisão⁵ e, de fato, a melhor em vários anos. Encontrou-se um homem sábio, humilde e santo que devia livrar a Igreja das superficialidades e trazê-la de volta à simplicidade dos tempos apostólicos⁶. E, por último, mas não menos importante, entre as vantagens que prometiam muito para o futuro, estava o fato de o novo Papa ser de origem camponesa.

Católicos experientes não podiam explicar o entusiasmo e a admiração⁷ com que foi recebido por jornalistas, correspondentes, locutores e equipes de televisão que afluíam a Roma de quase todos os países do mundo. Bem, até agora o mundo sabia muito pouco sobre Angelo Roncalli, exceto que ele nasceu em 1881, foi Patriarca de Veneza e ocupou cargos diplomáticos na Bulgária, Turquia e França. Quanto ao seu passado humilde, houve papas camponeses antes. A Igreja poderia absorvê-los tão facilmente quanto seus Pontífices aristocráticos e acadêmicos.

Mas o mundo secular, como evidenciado por algumas das publicações mais populares da Inglaterra, insistiu que algo grande havia acontecido em Roma e que era apenas a promessa de coisas ainda maiores por vir⁸. Enquanto isso, os católicos informados, que haviam defendido a causa da Igreja, não podiam fazer mais do que coçar a cabeça e pensar. Alguma informação foi vazada, não para aqueles que sempre apoiaram a religião, mas para aqueles que serviram pedaços, ou nada, da verdade para excitar e enganar o público?

Naquela época, um padre irlandês estava em Roma que, a respeito daquele clamor por conhecer detalhes íntimos de Roncalli, opinou: "Os jornais, rádio, televisão e revistas simplesmente não conseguiam obter informações suficientes sobre as origens, a carreira, a família e o feitos do novo Santo Padre". Dia após dia, desde o encerramento do conclave

⁵ Claro, todos eles sabiam sobre seus pontos de vista sobre a Igreja e como ele era um bom maçom.

⁶ E lembre-se que todos esses elogios vieram dos mais anticatólicos. Voltar aos tempos apostólicos? Besteira!

⁷ E foi isso que levou a maioria dos católicos aos braços do mundo. Eles queriam desesperadamente que o mundo admirasse sua fé.

⁸ A mídia também participou da trama?

até a abertura do Consistório, as atividades do novo papa foram cobertas com detalhes deslumbrantes para todo o mundo ver.

A especulação se somou a esse interesse quando se soube que o novo Papa queria ser conhecido como João XXIII. Foi em memória de seu pai, que se chamava João, ou por respeito a João Batista? Ou foi para enfatizar sua prontidão para desafiar e até mesmo chocar as perspectivas tradicionais? Juan tinha sido o nome favorito de muitos papas. Mas por que manter a numeração?

Pois havia anteriormente um João XXIII, um antipapa, deposto em 1415. Ele tem um túmulo no batistério em Florença, e seu retrato apareceu (até anos recentes) no *Annuario Pontificio* (o anuário da Igreja). Mas foi removido então. Não sabemos nada que seja creditado a ele, e sua única conquista comprovada, se é que se pode acreditar em tão precioso réprobo, foi seduzir mais de duzentas mulheres, incluindo sua cunhada.

Enquanto isso, havia um sentimento geral de que a Igreja estava se aproximando de uma ruptura com o passado tradicional. Ele sempre demonstrou uma orgulhosa rejeição às influências de seu ambiente. Pelas modas da época, era protegido por uma espécie de armadura invisível. Mas agora mostrava-se disposto a submeter-se a uma reforma tão drástica, como a que fora forçada no século XVI. Alguns ansiavam pela atualização da doutrina cristã, um desejado e inevitável processo de reconversão, onde um catolicismo mais profundo e sempre crescente substituiria o velho e estático catolicismo do passado.

Tal mudança foi anunciada cautelosamente em uma declaração inicial de João XXIII, quando disse: "De leste a oeste sopra um vento nascido do espírito⁹, despertando a atenção e a esperança daqueles que são adornados com o nome de cristãos. ".

As palavras do "Bom Papa João" (com que rapidez ele adquiriu essa avaliação lisonjeira) não foram meramente proféticas. Eles falaram sobre as mudanças que ele iniciaria na Igreja.

⁹ Aqui o "espírito" certamente NÃO é o Espírito Santo, mas muito provavelmente o do mundo ou mesmo o do inferno.

JOÃO XXIII, PROJETO*

Frederico Rivanera Carles



Quando era seminarista, interessou-se mais do que de costume pela língua hebraica, que era opcional, e seu exame foi premiado¹. Os fatos revelaram que ele o fez por inclinação para "o povo escolhido" e não para combatê-lo.

As relações de Roncalli com líderes judeus são bem conhecidas². Durante o último conflito mundial, "ele manteve contato próximo com líderes sionistas na Palestina e interveio perante várias pessoas expressando que considerava justo que os judeus retornassem e se tornassem independentes em sua pátria ancestral"³. (Ou seja, ele apoiou a expropriação da Palestina dos árabes) Assim, ele também participou ativamente na prevenção da deportação e transferência de muitos judeus para campos de concentração, onde foram confinados não por uma "solução final" inexistente, mas por serem inimigos do

* Extraído de "**A Judaização do Cristianismo e a Ruína da Civilização**", Vol. III, p. 137, de Federico Rivanera Carlés, que recomendamos vivamente.

¹ Zizola, op. cit. p 370.

² Ex., Vol. 13, 857 e 860.

³ Marcos Aguinis, *O Legado de Juan XXIII*, La Nación, p. 17, Buenos Aires, 26-XI-2001.

estado alemão e seus aliados. Em janeiro de 1943 "ele concluiu um plano estratégico com a Agência Judaica em Jerusalém, e fez o mesmo em maio com Marcus, Assim, esteve também em contacto permanente com Chai Barlas, delegado dos judeus⁴. delegado retornou sua visita, no dia seguinte, em 24 de fevereiro de 1944"⁵, também em 20 -XII-1944 Rabi Mosé Giuseppe Duff foi ver Roncalli⁶. O núncio em Istambul não hesitou em batizar 24.000 israelitas húngaros para evitar os campos de concentração alemães⁷. Esse uso sacrílego do sacramento, tantas vezes reiterado, fez com que o núncio incorresse em uma excomunhão fulminante *íatae sententiae*.

Durante sua estada em Istambul, Roncalli foi a Terapya, à sede da Ordem de Nossa Senhora de Sion, "onde o delegado passou com prazer suas orações de descanso e oração"⁸. Esta congregação judaizante teve um papel muito importante antes e depois do Vaticano II (ver caps. 35, B, 40, 43, anexo *et passim*).

Na audiência de 13-VI-1960 que concedeu a Jules Isaac, Juan XXIII disse-lhe que "os cristãos e os judeus *são verdadeiramente irmãos em /e*"⁹. Em outras palavras, os cristãos são irmãos dos matadores de Cristo, que professam um ódio inextinguível por eles, exploram-nos e buscam sua ruína e servidão. Uma definição tão inusitada foi ratificada de maneira única por ocasião de receber, no início de seu pontificado, cento e trinta líderes das comunidades judaicas do mundo -, ele desceu do trono e com os braços estendidos repetiu a exclamação do Antigo Testamento " Eu sou José seu irmão!" (Gn 45, 4)¹⁰. Também vale mencionar o que aconteceu em 17-III-196: quando ele *parou o* automóvel que *o* transportou em frente à sinagoga de Roma e deu a sua

⁴ Id., p. 116.

⁵ Zizola, ob. cit., p. 116.

⁶ *ibid.*, pág. 118.

⁷ Alicia Dujovne Ortiz, *O Bom Papa, Eva Perón e os Judeus*, La Nación, p. 25, Buenos Aires, 30-VIII-20003; Aguinis, *ib.*

⁸ Zizola. ob. cit., pág. 83.

⁹ Irmã Esperança de Sion, *João XXIII e os judeus*, El Olivo, ano HIV, nº 19, página 42, Madrid, janeiro-junho de 1984.

¹⁰ *Id.*, p. Quatro cinco; Aguinis, *ib.* Ele afirma que quando Roncalli pronunciou essas palavras, lágrimas correram por suas bochechas (*ib.*).

bênção aos hebreus que dali partiam. O rabino-chefe Elio Toaff, amigo íntimo de João Paulo II (v. *infra*), testemunhou o evento e assinala com espanto que "foi realmente a primeira vez na história que um papa abençoou os judeus"¹¹. fatos marcantes de seu marcante pró-judaísmo foram a supressão da antiga sentença *Pro perfidis Iudaeis* a fórmula contra a perfídia judaica no batismo de adultos, a presença de uma delegação do Estado de Israel na abertura do Vaticano II e o consequente hasteamento da bandeira do judaísmo na Santa Sé, sua amizade com Jules Isaac, que influenciou o desastroso e heterodoxa *Nostra Aetate* (v. cap. 34, A), e a estranha oração sobre os judeus pronunciada pouco antes de sua morte:

"Hoje sabemos que, ao longo de muitos e muitos séculos, nossos olhos ficaram cegos, que não conseguimos ver toda a beleza do Teu povo escolhido, nem reconhecer no rosto as feições de nossos irmãos privilegiados. entenda que a marca de Caim está escrita em nossas testas No decorrer dos séculos nosso irmão Abel jaz ensanguentado e em lágrimas por nossa causa, pois havíamos esquecido Seu amor Perdoai-nos pela maldição que injustamente atribuímos ao seu nome de Hebreus Perdoai nós por termos crucificado segunda vez neles, em sua carne, por sermos ignorantes"¹².

A ação de João XXIII em favor dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial faz parte dos elementos apresentados em seu processo de santificação¹³. Servir o judaísmo e usar para ele até repetidos batismos sacrílegos, é digno dos altares da Igreja pós-conciliar neo-judaica.

Na noite em que Roncalli morreu, "o rabino-chefe de Roma e outros líderes da comunidade judaica se reuniram para lamentar sua

¹¹ E. Toaff, *Perfidi giudei-fratelli maggiori*, p. 219-220, Milão, 1987, apud Alberigo (dir.), ob. cit., v. eu, pág. 419.

¹² Nissim Elnecavé, *O Diálogo Judaico-Cristão. Por que e como?*, 1.1, p. 5, ed. Candelabro, Buenos Aires, 1974. A última parte foi transcrita de outra fonte de Dor Víctor Fernández com uma ligeira variação, aparentemente mais fiel ao original: Perdoai-nos por tê-lo crucificado uma segunda vez em sua carne, porque não sabíamos o que estávamos fazendo" (cf. Fontes vivas, n° 72, p. 117, Paris, 1997, apud Víctor Fernández, *O cristão diante do magistério do judaísmo*, El Olivo, ano: <XV, n° 53, p. 104, Madrid, janeiro-junho de 12001).

¹³ Zizola, op.cit., p.114.

morte". Este homem desastroso para a Igreja Romana e os cristãos, para eles, ele foi "João, o Bom"

JOÃO XXIII FOI PAPA LEGÍTIMO?*

Tomas Tello Corraliza



PRIMEIRA PARTE

Há um consenso unânime em considerar os titulares da Sé de Pedro como pseudo-papas ou intrusos, a começar por MONTINI (Paulo VI). A divisão de opiniões começa, quando se trata de RONCALLI. Mas o reconhecimento da divisão de opiniões sobre este ponto específico não deve ser motivo para novos atritos e divisões, entre sedevacantistas, que prejudiquem a unidade da caridade. Respeito integralmente o ponto 3, d) do Juramento de Preservar a Unidade da Igreja Católica, formulado por Dom Moisés CARMONA (RIP) e Dom Marcos A. PIVARUNAS, por ocasião da Consagração desta última por Mons. Carmona. No entanto, os fatos são os fatos; e devemos concordar que esta é uma questão controversa e controversa. É isso que pretendo mostrar neste artigo.

Primeira posição.- VOCÊ NÃO PODE DUVIDAR DA LEGITIMIDADE DE JOÃO XXIII.

Base principal e poderíamos dizer apenas isso, em que se baseia: A aceitação da Igreja universal e o fato de ter mantido sua autoridade incontestada, ao longo de seu reinado. Costuma-se citar o seguinte texto

* Extraído de: [JOÃO XXIII PAPA LEGÍTIMO?](#)

do Cardeal Journet: "Validade e certeza da eleição.- A eleição pode ser nula... é um ato pelo qual a Igreja compromete seu destino, é um ato, "per se", infalível, e que se conhece imediatamente como tal... A aceitação da Igreja se dá, de forma bastante negativa, quando a escolha não é contestada imediatamente, ou positivamente, quando a escolha é aceita, primeiramente, pelos presentes e progressivamente pelos outros".¹ .

Consequência: Ninguém tem o direito de contestar, ou questionar a validade da eleição, ou sua plena autoridade, de JOÃO XXIII, papa inquestionável durante seu curto reinado; e, portanto, inquestionável. Não surpreende que Pe. BARBÁRA, seguindo este princípio -aparentemente inabalável- acredite, ou acredite, em certa ocasião, questionar a legitimidade de RONCALLI como um grave pecado contra a Fé.

No entanto, será necessário dizer: "eppur si muove"; já que há uma verdadeira legião de sedevacantistas que apóiam a opinião diametralmente oposta. Portanto, como a questão não é clara, os da primeira opinião devem abster-se de anatematizar os que sustentam a segunda, e vice-versa, até que a questão seja devidamente esclarecida. No entanto, será necessário dizer: "eppur si muove"; já que há uma verdadeira legião de sedevacantistas que apóiam a opinião diametralmente oposta. Portanto, como a questão não é clara, os da primeira opinião devem abster-se de anatematizar os que sustentam a segunda, e vice-versa, até que a questão seja devidamente esclarecida. Segunda postura.-RONCALLI era um intruso, o primeiro da série. Há uma terceira posição intermediária, que é debatida em dúvida. Eu mesmo duvidei disso, há muito tempo, e é isso que manifesto em meu trabalho sobre João XXIII.² Aqui, a última posição não será discutida. É o leitor que deve tirar suas conclusões.

¹ Cf. L'EGLISE DU VERSE INCARNE.- T. 1, p. 624.

² Cf. "Die Zwielfichtigkeit der Gestalt Johannes XXIII. EINSICHT (no número da monografia) XVIII,(3) set. 1988. Também publicado em seu original (mas muito reduzido e condensado) em ROME, No. 119, jul. 1991, pp. 54-34, com o título "Sombras y Penumbras de RONCALLI (JUAN XXIII)

Já foi dito que afirmar a ilegitimidade de Roncalli é uma afirmação gratuita. Quero mostrar que, infelizmente, esta não é uma afirmação gratuita, mas muito seriamente fundamentada.

De fato, RONCALLI deu provas claras de sua heterodoxia, tanto em palavras quanto em atos, atitudes e diretrizes; todos os elementos que, isoladamente, podem ser índice da heterodoxia de um cristão³ sobretudo, se, como no caso que nos interessa, são considerados como um todo e na sua convergência.

Quando começaram as suspeitas? Quando, dúvidas à parte, foi alegado que João XXIII era um intruso? É o que se tenta verificar, neste trabalho, após uma busca, se não exaustiva, sim, cuidadosa, pela já densa floresta da Literatura Tradicionalista. Os resultados dessa pesquisa muito eloquente, como que para rejeitar definitivamente a acusação de afirmação gratuita, me surpreenderam, por pensar, como alguns pensam, que as opiniões sobre a ilegitimidade de Roncalli surgiram tardiamente.

As suspeitas sobre a heterodoxia de Roncalli surgiram cedo, já em sua vida, desde seus primórdios, poderíamos dizer. Vamos ver.

"A posse incontestada da Sé Romana por uma longa série de Pontífices... relegou ao esquecimento a questão de um papa herético". página, ele lista os fatores que fizeram o problema reaparecer: 1) A convocação para o Vaticano II. 2) Os profundos sintomas da crise da Igreja que já naquela época (isto é, durante o mandato de João XXIII), constituiu motivo de preocupação para muitos espíritos...

O seguinte relatório foi oferecido pela revista alemã EINSICHT. Diz assim:

"UM BISPO chorou" (EIN BISCHOF WEINTE). (Sabe-se de um bispo que chorou quando Roncalli foi eleito, sentindo o terremoto que isso provocaria nas antigas estruturas da Igreja. EINSICHT transcreve toda a notícia em letras maiúsculas.)

³ Cf. I-II, q. 103, A. 4, Sede Contra.

"Quando em 28 de outubro de 1958, às 18h00, foi conhecida a notícia da eleição de Roncalli como papa; em um lugar da França, um bispo chorou, considerando que seria uma catástrofe para a Igreja; bem, para seu julgamento, eles escolheram um conformista de boa índole, que deu a entender, sendo Núncio em Paris, o que ele deu de si mesmo: avisos frívolos sobre vinho e peregrinações."

E EINSICHT acrescenta: "Talvez, além deste, outros bispos também tenham chorado?" Assinatura JOACHIM MAIO. (cf. EINSICHTT, I (4) Julho 1971, p. 18).

As suspeitas sobre a heterodoxia de João XXIII surgiram, pois durante seu mandato, no campo tradicionalista. A honra da primeira data, como amostra concreta, é merecida pelo último documento que chegou às minhas mãos." Por mais de 30 anos, desde o período do MAL JOÃO XXIII (meu sublinhado), mantivemos uma correspondência de grande valor e significado religioso, que espero encomendar e poder publicar em algum momento." Assim escreve o Dr. C. Disandro em HOSTERÍA VOLANTE⁴; em nota de obituário dedicada a D. Anacleto González Flores. Se a referida correspondência remonta a mais de 30 anos, temos que voltar, pelo menos, ao ano de 1961, em pleno reinado de Roncalli. Sua ortodoxia e, portanto (virtualmente) sua legitimidade, é questionada. Portanto, lógica e consistentemente, o Dr. Carlos Disandro afirmou mais tarde e paladino proclamou a ilegitimidade de Roncalli. "Este Wojtyla quer completar o trabalho de destruição iniciado pelo maçom Roncalli."⁵ "São papas ilegítimos, então, RONCALLI, Montini..."⁶ "Esse modernismo é, então, uma verdadeira fraude que leva ao ecumenismo sociomórfico de JOÃO XXIII...Paulo VI, etc." coloca-o no mesmo plano dos outros universalmente reconhecidos como usurpadores,⁷ Ele chama o período de cinco anos 1959-1964 de "primeiro período de cinco anos de ruína". "As perspectivas do progressismo católico, do Concílio, de João XXIII, de João Paulo II, ou seja, de 1959 a

⁴ Nº 35, abril de 1972, p. 10.

⁵ PROCLAMAÇÕES DOUTRINAS, No. 35, (20-X-1978).

⁶ "7, (4-7-1979)."

⁷ "Tradição na perspectiva trinitária e teândrica" HOSTERIA VOLANTE, 1989, pp. 7, 12 e 26, respectivamente.

1958, são simplesmente variáveis de um invariante, que é o docetismo, o nestorianismo, o ebionismo, o evolucionismo... manto de solidariedade e humanitas..."

Rogo ao Dr. Disandro, para esclarecimento da Verdade, exaltação e bem da Igreja e da Glória de Deus, que publique, o quanto antes, aquela preciosa documentação da correspondência com o Sr. A. González Flores, que corresponde ao período em que ainda vivia Juan XXIII. Estou convencido de que a base das declarações retumbantes que você citou acima está enraizada nessas análises contemporâneas.

O Dr. Hugo Kellner considerou em 1964 que a Declaração de Abertura do Vaticano II, feita por João XXIII, foi um grave erro (ein schwere Irrtum war), devido ao seu propósito básico de buscar a unidade, que era a porta aberta para alterações fundamentais. ⁹

Mas, há mais. Por ocasião deste artigo, ele relembra uma anedota, que remonta aos primeiros meses do reinado de Roncalli. Foi no início do verão de 1963. Talvez o mês da morte de João XXIII ainda não tivesse passado. Fizemos uma caminhada com vários amigos. Entre os vários temas de conversa, o mais insistente e prolongado recaiu sobre o recém-falecido pontífice. Tudo era louvor e louvor de bondade, humildade, simplicidade, etc. do Papa Roncalli.

Muitas foram as anedotas mencionadas. Mas, entre todos eles, o seguinte me marcou muito bem. Um padre franciscano (Pedro de Alcântara), grande admirador do saudoso pontífice, contou-nos, em tom mais do que irônico, burlesco, a reação de um pároco de aldeia, logo após sua ascensão ao trono de Pedro, às palavras: liberdades, indiferença e atitudes desconfiadas de João XXIII. Atesto a substância da narrativa.

O referido pároco exortou e exortou seus paroquianos, em um sermão, a rezar pelo novo papa, pois, talvez, devido à sua grande idade, lamentavelmente estava desmoronando e desmoronando, correndo o risco de causar um terremoto na Igreja. Isso foi comemorado como se fosse uma piada, com risos e sorrisos de comiseração. Eu também ri,

⁹ Cf. EINSICHT , XVI (2) Jul. 1986, pp. 34 e 36.

porque, naquele momento, participei do entusiasmo geral que esse homem, inexplicavelmente, havia despertado entre os católicos. Desculpe, magoado, minha estupidez. Honra a esse humilde sacerdote-vivo ou morto-, objeto de zombaria, naquela ocasião, por seu diagnóstico preciso, embora atribuindo-o a um desequilíbrio mental. Ele estava certo no diagnóstico e errado na etiologia. Isso é tudo. Mas ninguém pode negar-lhe a intuição penetrante, que o "sensus Fidei" dá, para capturar o papel de Ronncalli, em todo o negócio de destruir as estruturas eclesiais por dentro, como alguns dos que estão na corda destacaram. Como, por exemplo. Yves Congar, OP "A Igreja Católica entrou em um processo de reforma interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que João XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, uma palavra universalmente usada hoje. E: "João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (meu sublinhado), um novo clima eclesial. A Igreja Católica entrou em um processo de reforma interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que JOÃO XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, palavra hoje universalmente usada." E: "João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (grifo meu), um novo clima eclesial. A maior abertura veio, então, DE CIMA, (grifo meu). De uma só vez, as forças renovadoras, A Igreja Católica entrou em um processo de reforma interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que JOÃO XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, palavra hoje universalmente usada." E: "João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (grifo meu), um novo clima eclesial. A maior abertura veio, então, DE CIMA, (grifo meu). De uma só vez, as forças renovadoras, DE CIMA, (grifo nosso). De uma só vez, as forças renovadoras, DE CIMA, (grifo nosso). De uma só vez, as forças renovadoras,¹⁰

A situação da crise eclesial incipiente, mas galopante, anterior à celebração do Concílio, denuncia, apontando João XXIII como causa

¹⁰ VERDADEIRAS E FALSAS REFORMAS NA IGREJA, 22ª Edição Ampliada, Madri, 1973. Prólogo

dela, Georges de Nantes.¹¹ . Mas, já sabemos que não se pode pedir a G. de Nantes que seja coerente neste particular aspecto. Ele é um homem que sabe expor, conscientemente, a premissa, mas se recusa a engolir a consequência.

Não surpreende, portanto, que, dadas as premissas acima expostas, a sentença de vacatura da Santa Sé também tenha sido expressamente emitida muito cedo, após a morte de Pio XII. Vamos ouvir o testemunho mais antigo que encontrei. "Extremamente crítico do Concílio, que acabava de terminar, o professor Reinhard LAUTH estava firmemente convencido, e com ele, todos os seus discípulos, que a VER DE PEDRO ESTAVA VAGA A PARTIR DE JOÃO XXIII." (grifo meu)¹² . Peço e exorto o Professor LAUTH, como fiz acima com o Dr. Disandro e com o mesmo propósito, que publique as bases de seu raciocínio para aquelas calendas, o que o levou a emitir seu julgamento categórico tão cedo.

E, por fim, outro testemunho, que se enquadra na década de 1960. Georges de Nantes relata que, em um debate (30-1-70) alguém fez a seguinte afirmação: "DA MORTE DO GRANDE PAPA PIO XII, NÃO TENHO MAIS UM PASTOR."¹³

Com estes precedentes -que poderíamos chamar de Pré-história da Questão da Vacância da Santa Sé e seus protagonistas, precursores ou pioneiros dela- Finalizo este artigo, demonstra-se que o "*Sensus Fidei*" detectou, desde os primeiros momentos os desvios da Fé de RONCALLI ocupando o Trono Pontifício. As premissas foram estabelecidas, das quais necessariamente brota sua ilegitimidade e, ao mesmo tempo que a década de 1960, se manifesta explicitamente.

¹¹ Ver LETTRES A MES AMIS, No. 120, 11 de outubro , 1962.

¹² Preciosa e inestimável notícia veiculada por TRENTA GIORNI, No. 5, maio de 1987, pp. 63-39 Citado (de onde eu o tiro) por MYSTERIUM FIDEI, No. 80, Dec 1987, page 23.

¹³ CRC nº 29, fevereiro de 1970, página 10

JOÃO XXIII MAÇOM?

Beato Ângelo Roncalli?

Em 1983, um livro intitulado *"Introdução à Maçonaria"* apareceu no México. Seu autor, Jaime **Ayala Ponce**, não foi qualquer um: *"Iniciado no grau 33 do Rito Escocês, membro ativo do Supremo Conselho, primeiro escritor maçônico mexicano"*, diz-se na apresentação do livro:

«Em 1935, Ângelo Roncalli, Arcebispo de Mesembría é delegado apostólico na Turquia. A vida não é fácil para ele. É guerra, como outros padres ou religiosos, ele deve usar a roupa de um leigo. É precisamente neste momento que ele é convidado a ingressar em uma sociedade herdeira dos ensinamentos Rosacruz aos quais Luis Claudio de Saint-Martin, o Conde de Saint Germain e o Conde de Cagliostro deram tanta força... **Pier Carpi**, jornalista sério investigador e detrator desses tipos de sociedades secretas, paradoxalmente teve que descobrir durante o curso de suas investigações, **a evidência escrita da filiação maçônica de Angelo Roncalli na Turquia**, que mais tarde seria conhecido pelo nome de João XXIII... Este grande jornalista nos conta em seu livro o procedimento de filiação e descreve em detalhes o ritual desta filiação. Assim ele diz que durante uma das sessões em uma loja, Ângelo Roncalli cai em transe místico e é justamente o momento em que ele enuncia suas famosas profecias... , pode obter em qualquer livraria a obra *"As profecias de João XXIII"* de Pier Carpi das edições Martínez Roca (Espanha)». (Pier Carpi - ele próprio um maçom - *"As Profecias do Papa João XXIII"* - "Eu li" coleção).

- «Franco **Bellegrandi** (Nichitaroncalli, Editions Eiles, Roma, 1994, p. 176) escreve também que:

"Durante o Concílio, circulou entre os Padres uma publicação circunstancial que acusava a eleição de João XXIII de ilegitimidade por ter

sido desejada pela Maçonaria e indicava Roncalli como pertencente a esta seita desde os anos de sua nunciatura na Turquia” .

- « **Oração do Papa João XXIII** publicada no *“Journal de Genève”* em sua edição de 9 de agosto de 1966, transcrita do italiano para o português no *“Diário do Congresso Nacional Brasileiro”*, em 4 de março de 1971, a pedido do senador Benedito Ferrera:

«Senhor e **Grande Arquiteto**, nos humilhamos a seus pés e pedimos seu perdão por nosso erro passado enquanto estamos no processo de **reconhecer nossos irmãos maçons** como seus fiéis favoritos. Sempre lutamos contra o livre pensamento porque não havíamos compreendido que o primeiro dever de uma religião, como afirmou o Concílio, é reconhecer até mesmo o direito de não acreditar em Deus. Perseguimos todos aqueles que em sua própria Igreja, sem se afastar do caminho da Verdade, **se inscreveram nas Lojas**, ignorando todos os insultos e ameaças.

Sem refletir, acreditávamos que um sinal da cruz era superior aos **três pontos que formam uma pirâmide**. Por tudo isso pedimos perdão, Senhor, e pedimos que nos faça entender que uma **bússola** em um novo altar pode significar tanto quanto nossos antigos crucifixos. Amém (*Medium Day in Point Magazine*, março-abril de 1978) ». (*“Sous la Bannière”* nº 22, março-abril de 1989 pp. 23-24).

- «No livro do Padre Paulino **Rosario Esposito** *“As grandes concordâncias entre a Igreja e a Maçonaria”* lemos o texto de uma entrevista concedida pelo Barão **Yves Marsaudon** , grau 33, o mais alto do Rito Escocês Antigo e Aceito, em seu livro *“ Ecumenismo visto por um Maçom de Tradição”* . Citamos abaixo alguns trechos desta entrevista concedida a André Faucher e publicada no jornal *“Le Juvénal”* em 25-9-1964:

Marsaudon: *“Estava muito próximo de Dom Roncalli, núncio apostólico em Paris. Ele me recebeu várias vezes na Nunciatura e em várias ocasiões veio à minha casa em Bellevue em Seine-et-Oise. Quando fui nomeado ministro da Ordem de Malta, expressei ao Núncio minhas perplexidades por ser membro da Maçonaria. Mons. Roncalli me aconselhou formalmente a permanecer na Maçonaria ”.*

"Ele recebeu você depois de sua elevação à tiara?"

Marsaudon: *"Sim, ele me recebeu em Castelvandolfo na qualidade de ministro emérito da Ordem de Malta, e me deu sua bênção, renovando seu incentivo para um trabalho de aproximação entre as Igrejas, bem como entre a Igreja e a Maçonaria de Tradição "».*

(Doutor Carlo Alberto **Agnoli** , Maçonaria e Conselho, Congresso Sim Sim Não Não 1996).

Um Cardeal iniciado em uma Loja é ipso facto excomungado pela lei canônica em vigor (**cânion 2335**). **Um prelado maçom não pode tornar-se chefe de uma Igreja da qual já não faz parte.** O fato de o chefe da igreja conciliar declarar "bem-aventurado" um Irmão que prestou grandes serviços à Seita é totalmente compreensível. **A Maçonaria na França** também soube provar seu reconhecimento **batizando um bulevar**, em muitas grandes cidades, **com o nome do traidor.**

"LE BASTION DE SAINT MAURICE", 35360 Montauban de Bretagne, França

Nº 6, setembro de 2000, p. 3.

QUEM FOI NIKITA-RONCALLI



Este artigo publicado em 2 de março de 2010 por Arai Daniele em "Agere contra", agora, às vésperas da "canonização" de João XXIII, é muito atual.

Comentário do [Blog Moimunan](#), de onde tiramos este artigo: Coleta trechos do livro de Franco Bellegrandi, alternados com fragmentos do próprio Arai, explica exatamente a deriva da Igreja até nossos dias desde o populista Francisco, passando pelo "pontificado" do claramente pró-comunista, Montini, e o nascimento da Teologia da Libertação e, no plano secular, a ascensão dos partidos socialistas e comunistas, nas eleições nacionais e regionais, e também nas eleições municipais. Os movimentos políticos da Ibero-América eles também têm na política de João XXIII um precedente valioso. A figura do Papa Bom é esclarecida, e sua política claramente favorável ao comunismo russo que deu origem a uma grande expansão comunista no mundo católico. A citação do autor que precede o artigo não hesita

em comparar sua figura com vantagem, em termos de seu caráter destrutivo, com o de Lenin e Stalin.

“... a marca deixada por Roncalli na história da humanidade é muito maior do que a deixada por Lenin e Stalin. De fato, se aqueles eliminaram alguns milhões de vidas, João XXIII liquidou dois mil anos da Igreja Católica.” (Conde Fabrizio Romano Sarazani)

FRANCO BELLEGRANDI

NICHITARONCALLI

CONTROVITA
DI UN PAPA



EDIZIONI INTERNAZIONALI DI LETTERATURA E SCIENZE
ROMA

Do livro “*Nichitaroncalli*» **Franco Bellegrandi**, “*Camarierie de Spada e Capa*” de Sua Santidade”, juntamente com outro de **Arai Daniele** em vias de publicação (ed. *Christus Rex*) “*Giovanni XXIII: um enigma epochal?*”, fazer um esboço da obra do “*Bom Papa*”, que abriu a Igreja aos seus piores inimigos.

Começaremos por referir-nos às suas ideias modernistas destituídas vistas pelo um tanto desconfiado **Benedetto Croce**, que em “*Il Giornale d'Italia*” (15.X.07) respondendo ao futuro apóstata **Don Minocchi** escreveu: “*O modernismo tenta distinguir o conteúdo real do Dogma de suas expressões metafísicas, que considera acidentais, assim como são acidentais as várias expressões da linguagem, com as quais o mesmo pensamento pode ser traduzido. E nessa comparação está o primeiro e maior erro dos modernistas. Na verdade, a verdade é que o mesmo conceito pode ser traduzido de muitas maneiras diferentes, mas o pensamento metafísico não é linguagem, não é uma forma de expressão: é lógico e é conceitual. Daí um dogma traduzido em outra forma metafísica não é mais o mesmo dogma; assim como um conceito quando se transforma em outro conceito, não é mais o primeiro conceito*”.

“Os modernistas são muito livres para transformar os dogmas de acordo com suas próprias ideias. Também sou livre para fazê-lo... Só que estou ciente de que, ao fazê-lo, deixo a Igreja, até me coloco à margem de qualquer religião enquanto os modernistas se obstinam em continuar a se considerar religiosos, até católicos.

De onde, para se salvarem das consequências necessárias de seus princípios, os modernistas acabam simpatizando com **positivistas, pragmatistas e empiristas** de todas as tendências, argumentando que não acreditam no valor do pensamento e da lógica, caindo assim no **agnosticismo e no ceticismo**. Essas doutrinas, que se conciliam bem com um vago sentimentalismo religioso, mas que repugnam a qualquer religião positiva”. E concluiu: “Não teremos que lembrar novamente a sorte que temos de concordar com o Papa”. Na realidade, Croce não era católico, mas compreendia bem até que ponto os erros do modernismo eram fruto de um pensamento contaminado pelo pior relativismo.

Esse espírito modernista, vindo de um fundo secreto e abstruso, leva a uma nova religião, uma espécie de profetismo que evoca os " *sinais dos tempos* ", não se referindo à espiritualidade cristã, mas ao progresso indefinido da humanidade; a um espírito de reconciliação gnóstica e agnóstica que induziu o modernista Roncalli a trabalhar por seus ideais globalistas e humanitários, e finalmente convocar o Concílio Vaticano II.

A banda romana dos quatro modernistas.

Surge a pergunta: quem realmente foi o Roncalli, destinado a se tornar "Papa" **João XXIII** e ocupar a cátedra do Vigário de Deus para mudar a Igreja? Qual foi a sua fé nos sinais divinos da história?

Em seu livro " *Os quatro de Jesus. História de uma heresia* ", conta **Giulio Andreotti** que **Angelo Roncalli**, **Giulio Belvederi**, tio da mulher de Andreotti, **Alfonso Manaresi** e **Ernesto Buonaiuti** foram quatro seminaristas, unidos por uma grande amizade e uma visão religiosa modernista comum. Os dois últimos levaram suas ideias heréticas a ponto de serem censurados e excomungados (Manaresi e Buonaiuti). Belvederi e Roncalli, porém, foram salvos por seus protetores; no caso deste último pelo então bispo de Bérghamo **Giacomo Radini Tedeschi**, de tendência modernista. Outro companheiro de equipe de Roncalli em Bergamo foi **Nicola Turchi** , que **traduziu o historiador Duchesne** para o italiano , também censurou. Roncalli teria demonstrado esse espírito ao longo de sua longa carreira, embora também seja verdade que ele tenha feito o **juramento antimodernista**. Constituiu um falso juramento agravado pela traição modernista que excomunga qualquer católico, mas não o " *Bom Papa* " !

No entanto, só um aparato formado por clérigos de sua própria tendência foi capaz de ignorar a fundada suspeita de perjúrio em matéria de fé, o suficiente para desqualificar qualquer cidadão, e ainda mais para negar qualquer possibilidade de beatificação.

Na Bulgária e na Turquia, o estranho **Núncio Roncalli** trabalhou precisamente na direção oposta ao que foi ensinado anteriormente na Encíclica " *Quas Primas* " , sobre o reinado social de Jesus Cristo: que a

praga que infecta a sociedade, a praga do nosso tempo é o **secularismo**. _ No entanto, Roncalli foi a favor do “ *princípio básico* ” do estado laico: a Igreja terá cuidado para não atacar ou discutir o secularismo.

A Maçonaria esperava por um “bom Papa” astuto e relativista

Foi assim, porque a Igreja tinha que pedir perdão pelos “ *pecados* ” cometidos em qualquer tempo e lugar. Desta forma, a nova classe clerical não teve que fazer mais do que desacreditar a Igreja do passado e até o próprio Jesus Cristo, por causa da “ *bondade e compreensão* ” da igreja atual e de seus “ *humildes* ” e “ *muito bons* ” pastores.

Era necessário um clérigo de “ *simplicidade genial* ” , como **Jean Guittou** havia definido Roncalli. O momento oportuno apresentou-se com o Conclave que se seguiu à morte de Pio XII. Era a ocasião para os poderes ocultos tomarem conta da Igreja, aqueles que, para melhor dominar o mundo material, precisavam de uma “ *igreja mundial* ”.

E **Ângelo Roncalli**, desde muito jovem, havia mostrado que era a pessoa certa para realizar essa mutação religiosa, sustentando o princípio de que antes de tudo deve-se buscar o que une diante das ideias sobrenaturais, dogmáticas e históricas da Fé, tais como a Santíssima Trindade, que eles não unem, mas dividem.

É por isso que ele, como professor modernista, foi proibido de ensinar uma história sem o fundamento sobrenatural da religião, mesmo que ela divida. Aqui se reflete o “ *espírito conciliar* ” que anima a nova “ *práxis pastoral* ” , e tenta substituir a profissão de fé da Igreja, seus princípios, suas normas e ação social, pelo “ *amor* ” do mundo moderno , amor que tem como regra o humanitarismo, a evolução da consciência como objetivo, o subjetivismo como caridade que adapta o Evangelho às “ *necessidades dos tempos* ” ; e esta “ *nova pastoral* ” ela se desdobra através de uma nova liturgia horizontal e globalista, todas as falsificações modernistas para enganar a Igreja no espírito do

ecumenismo e do relativismo, arauto da nova ordem mundial, agora muito cara ao **Papa Bento XVI**.

Já **João XXIII**, Roncalli imediatamente pôs em prática “o bom método de Dom Beaudoín”, ecumenista, pondo em movimento a máquina conciliar chamada a “consagrar” o relativismo ecumenista. Por isso trabalhou no sentido de promover aquela liturgia... a favor de uma nova igualdade das igrejas. Três dias antes da abertura do Concílio Vaticano II, Roncalli confidenciou a **Andreotti**: “Muitas das antecipações daquele tempo [do modernismo] tornaram-se uma realidade fecunda. O Concílio os constitucionalizou (“Os Quatro de Jesus: História da Heresia”, página 104). Aqui temos o testemunho da confirmação do que é, desde as suas origens, o “*intenção de reconciliar*” de João XXII, que continua sendo considerado católico. Também o vemos comparando como o Cardeal Ratzinger se expressou ontem e como Bento XVI o faz hoje, em relação ao programa do Concílio Vaticano I iniciado por seu antecessor. O então **Prefeito da Congregação para a Fé** foi ao mesmo tempo promotor e executor desse “*aggiornamento*”, como revelado a **Vittorio Messori** (“Pesquisa sobre o Cristianismo”, SEI, Turim, 1987, página 152): “O problema dos anos sessenta era obter os melhores valores de dois séculos de cultura liberal. Existem, de fato, valores que, refinados e corrigidos, embora surgindo fora da Igreja, podem encontrar seu lugar na visão do mundo. Isso já está feito” (com o Concílio Vaticano II.)

Desde os primeiros dias de seu pontificado, Roncalli interrompeu a vida tradicional do Vaticano como nunca antes. Com suas piadas, tornou-se protagonista das crônicas e uma estrela na primeira página dos jornais do mundo. A mídia havia encontrado um pastor festivo de acordo com o que eles precisavam, já que ele costumava brincar com o mais sério e sagrado. A atitude de confiança no mundo e em nossa própria força se refletia no “*otimismo*” de Roncalli, que apontava para um pensamento de raízes pelagianas, como foi notado no mundo católico e expresso por alguns escritores renomados.

“Alguém no Vaticano chamou João XXIII de **Hermes Zacconi** (ator da virada do século que facilmente transitou do drama para a comédia) da Igreja moderna, por sua capacidade inata de se apresentar nas mais variadas

caracterizações. Roncalli, na verdade, tinha dois rostos que dominava perfeitamente. Um para todos e para os oficiais, amigável e simples, e o outro, aquele que importava tremendamente, forte e determinado, tenaz e definitivo. Quem estava a um metro de distância, podia vislumbrar, sob a máscara e o sorriso amável de todos, um vislumbre de seu verdadeiro rosto. Em uma boutade, durante uma conversa, um gesto de suas mãos... revelava seu caráter que sabia ser áspero às vezes, quase chegando à superfície da crueldade." aqui está um exemplo desconhecido para a maioria das pessoas: [João XXIII] instigado por seus conselheiros recusou-se a dar a bênção apostólica aos pobres **Padre Pio** por ocasião de seu cinquentenário sacerdotal, em agosto de 1960, e não lhe permitiu conceder a bênção papal aos fiéis que vieram a **San Giovanni Rotondo**. O anticomunismo dos capuchinhos dos estigmas era bem conhecido no Vaticano, e a " **Casa 'Solievo della Sofferenza** ", um grande hospital construído com ofertas de todo o mundo, despertou a cobiça de muitas pessoas ambiciosas. " ("Nichita Roncalli ", pág. 180)

Política pró-comunista de João XXIII

Para relembrar a política de Roncalli, vejamos o depoimento de **Franco Bellegrandi** em seu " *Nichita Roncalli*".

Após a promulgação do *Pacem in Terris* da **visita de Ajubei** ao Vaticano e as eleições italianas de 28 de abril de 1963, nas quais os comunistas ganharam um milhão de votos em relação às eleições de cinco anos atrás, o Papa **João** recebeu uma certo **John McCone**, que chegara a Roma de avião vindo dos Estados Unidos alguns dias antes. A audiência foi registrada no jornal oficial da Santa Sé, mas nenhum dos observadores do Vaticano, então, lhe deu importância. Algum tempo depois, ficou conhecido no estreito círculo da Casa Papal quem era essa pessoa, descobrindo que ele era um chefe do departamento de "informações secretas" dos Estados Unidos, um alto funcionário da **CIA** .. Quando soube da identificação do misterioso americano, outro pequeno espaço vazio no vasto e multifacetado quebra-cabeça do que dizia respeito a João XXIII escrito em minhas anotações pessoais, finalmente consegui encaixar a peça final. De fato, bem no início de maio de 1963, se bem me lembro, no final de uma audiência papal, quando eu estava ao lado da basílica, ao lado

do cardeal **Tisserant** , que estava em grupo com os cardeais **Spellman e McIntyre** , Ouvi como Spellman expressou ao arcebispo de Los Angeles sua preocupação com uma missão urgente que o Papa lhe havia confiado para realizar na Casa Branca “porque depois de receber essa personalidade, o papa teve a impressão de ser controlado por policiais americanos e ele absolutamente não tolerou...”.

“Agora o fato adquiriu significado. Assim, à luz do que se sabia na época, os fragmentos da conversa entre o Papa e o Arcebispo **Capovilla** ganharam uma dimensão precisa , o que me fez refletir longamente. O Papa falou de **Khrushchev**. “É preciso amar e ajudar esse homem”, disse ele, “porque talvez a conjunção que há muito esperamos entre cristianismo e comunismo... vítima do imperialismo romano... quantas semelhanças com o presente... sim, temos que rezar ao Senhor por Khrushchev... temos que nos aproximar o mais possível... tanto dele como da Rússia soviética... que será o protagonista do mundo futuro ...” Naquele dia, logo após o culto, depois que o Chrysler preto me levou para casa, escrevi em meu caderno, como era meu costume, as palavras de João XXIII que me abriram um horizonte que naquela época eu ainda não entendia completamente, mas cujos contornos foram identificados pouco a pouco em meio a um espanto crescente. Algumas semanas depois daquela quarta-feira, **Luciano Casimirri**, diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, soube da intenção do Papa de convidar ao Vaticano o jornalista russo **Ajubei** , genro de **Khrushchev** . Imediatamente relatei a notícia do dia anterior com as palavras de João XXIII, na audiência geral das quartas-feiras. Dia após dia passou, e então a notícia da recepção do genro de Khrushchev, Ajubei, foi oficialmente divulgada e o genro de Khrushchev foi recebido pelo Papa. Naqueles dias, em um daqueles pequenos discursos de domingo, João XXIII disse ao povo reunido na Praça de São Pedro à espera da bênção:

“... ame Khrushchev, Deus o ama ...” A isso respondeu o delírio dos comunistas italianos. João XXIII percebeu como sua obra e sua pessoa foram instrumentalizadas pelo PCI? Claro que sim. Por muito tempo sua política contribuiu cuidadosamente para a entrada do comunismo na Itália e, em geral, para a entrada da esquerda no mundo ocidental. De fato, parece claro que todas as suas ações, todas as palavras, todos os

gestos, foram calculados por Roncalli com absoluta sincronização, justamente para que ele fosse explorado, quase em suas consequências mais extremas, pelos comunistas. No final de seu pontificado, Roncalli provavelmente teve alguns momentos críticos de arrependimento por sua política revolucionária e pró-comunista...

"Analisando brevemente os acontecimentos dos anos em que se centra o papado revolucionário de João XXIII, parece que a história foi citada com Roncalli, abrindo caminho, no grande jogo político internacional, para a realização de seu programa. Nos Estados Unidos, o presidente **Kennedy** não encontrou objeções ao programa que seus " *cabeças de ovo* " prepararam para a Itália. Não lhes parecia certo que a Itália, libertada do fascismo à custa do sangue da América, continuasse a ser governada por um partido, os democratas-cristãos de então, caracterizado por uma forte componente *de centro-direita* firmemente ancorado no conservadorismo do Vaticano. E sugeriram ao jovem e entusiasmado presidente, a exportação, para a Itália, da fórmula *centroministra* que, segundo seus cálculos, teria pavimentado o caminho para a chegada ao poder daquele país do comunismo. A fórmula, estudada em todos os detalhes possíveis por especialistas da Casa Branca, foi enviada bem embalada para a Itália. E caiu, como macarrão com queijo, justamente no momento mais oportuno em que, de fato, João XXIII começou a se " *abrir* " ao marxismo, e as palavras " *distensão* " e " *diálogo* " pareciam fórmulas mágicas indispensáveis para resolver todos os conflitos e todos os problemas com o Leste comunista.

A Democracia Cristã Italiana, detentora do poder no final do período fascista decorrido até então, farejando as novas direções do vento, através do Atlântico e através do Tibre, e sobretudo preocupada - como é norma de todos os partidos políticos em quase todas as " *democracias aproximadas* " que encantam o homem moderno - para manter sua hegemonia a todo custo, lançou aquela fórmula simplesmente inconcebível na Itália de então. O Vaticano havia escolhido **Aintore Fanfani**, como o político mais adequado, segundo ele, para realizar a "abertura" à *sinistra*. Essa decisão foi fruto de hábil e astuta persuasão exercida por alguns " *astutos monsenhores* ", de **Loris**

Capovilla e os leigos “*núncios*” do “*visionário*” prefeito de Florença, **La Pira**.

“Por que o homem de nossos dias esquece tão facilmente? Por que o homem da rua não para de reler as coleções de jornais? Quantas mentiras poderiam explodir e quantos políticos mereceriam a qualificação de falsários. Lembro-me exatamente daquela época em que se falava da centro-esquerda, em todos os círculos mais atentos da nação a realização de tal eventualidade era considerada simplesmente louca. Nós rimos disso tudo. Mas nos bastidores, longe dos olhos do público, eles trabalhavam para impor a nova fórmula. Os Estados Unidos tinham ingenuamente dado o “la”. O Vaticano de Roncalli, como era óbvio, apoiou a iniciativa política com todo o seu peso considerável. Comunistas e socialistas estes últimos tinham partilhado o poder com os democratas-cristãos, e os italianos acordaram uma manhã com a decisão de centro-esquerda. **Fanfani** foi o produtor oficial de parte da democracia cristã, do pensamento histórico, legando seu nome à iniciativa política que levaria a Itália à corrupção de nosso tempo. e **Capovilla** manobrou com ele e com outra pequena camarilha de marxistas católicos italianos para forçar a saída do experimento triste e mal-nascido de uma Itália que havia sido capaz daquele milagre econômico que surpreendeu o mundo. E a partir desse momento o crepúsculo começou inexoravelmente, com um horizonte sombrio de crise econômica, greves e violência. Como se vê, nenhum momento histórico foi mais propício para a política revolucionária de Roncalli. Aquele momento histórico deu a Roncalli, numa bandeja de prata, a oportunidade que tanto acalentava de finalmente estabelecer contatos diretos e relações amistosas com os representantes oficiais do “*Sem Deus*”.

Mais uma vez, atenção, os Estados Unidos: nas primeiras etapas do degelo e da aproximação entre o Vaticano e o mundo soviético, um papel importante foi desempenhado pelo jornalista americano **Norman Cousins**, editor do “*Saturday Review*”, amigo pessoal de **John Kennedy**. A missão de mediação de Cousins começou em **Andover**, Maryland, em outubro de 1962, durante a crise de Cuba. A pequena

cidade americana era o único lugar no mundo onde cientistas dos Estados Unidos e cientistas soviéticos se reuniam para uma conferência. Primos, tendo recebido uma mensagem de Kennedy, atuou como intermediário entre um padre católico, padre **Félix Morlion**, e os soviéticos **Shumeiko e Feodorov**, amigos de **Khrushchev**. No contato entre o padre e os dois russos, produziu-se a faísca da mensagem de paz de **João XXIII**, à qual alguns atribuíram a súbita mudança de rota dos navios soviéticos que apontavam para as Antilhas com mísseis prontos para disparar. A essa altura, Cousins havia entrado no jogo e voluntariamente continuou a atuar como mediador entre o **Vaticano e a União Soviética**.

*“ Estamos no Vaticano no início de setembro de 1962. Devido ao contato com Moscou, eles pediram a Monsenhor **Dell’Acqua e Higinio Cardinale**, que com os Cardeais **Cicognani, Bea, Koenig**, o Núncio na Turquia **Lardone** estavam entre os colaboradores mais próximos de John XXIII na política de détente com o Leste, que iniciativa seria na sua opinião que permitiria a Khrushchev estabelecer um diálogo? Os dois prelados, que estavam cientes das medidas tomadas pelo Cardeal **Testa** perto de **Borovoi e Kotilarov** no Concílio, responderam: “A libertação do Arcebispo Slipyi.” Em 13 de dezembro de 1962, Norman Cousins fez sua entrada no escritório de Khrushchev no Kremlin. A partir do relatório que **Cousins** deu posteriormente ao Papa João, é possível reconstruir em detalhes o encontro. A conversa começou com memórias de família e pequenas piadas. Então Khrushchev disse: “O Papa e eu podemos ter opiniões diferentes sobre muitas questões, mas estamos de acordo no desejo de paz. O importante é viver e deixar viver. Todos os povos o querem e todos os países têm o direito de viver. A ciência hoje pode fazer imenso bem e imenso mal. “*

“A entrevista durou três horas. No final, substancialmente cinco pontos foram fixados:

- “1) A Rússia quer a mediação do Papa e Khrushchev declara que não é apenas uma última mediação no último momento de uma crise, mas também o trabalho contínuo do Papa pela paz,*
- 2) Khrushchev quer uma linha de comunicação através de contatos privados com a Santa Sé*

- 3) Khrushchev reconhece que a Igreja respeita o princípio da separação entre Igreja e Estado nos diferentes estados,
- 4) Khrushchev reconhece que a Igreja serve os seres humanos nos valores sagrados da vida e que não se preocupa apenas com os católicos,
- 5) Khrushchev reconheceu que o Papa teve grande coragem de agir como agiu, sabendo que o próprio Papa tem problemas dentro da Igreja, assim como ele próprio tem problemas. dentro da União Soviética”,

“Roncalli leu o documento e de próprio punho escreveu na margem:” (!) Lido por Sua Santidade na noite de 22-23/XII/1962“. Volumes poderiam ser escritos para comentar e questionar, os fatos relatados e, um por um, as palavras ditas por Khrushchev em seu encontro com o jornalista americano. A submissão total da Igreja do silêncio ao estado comunista, aceito e reconhecido pelo Vaticano, a invasão da Tchecoslováquia pelos exércitos do Pacto de Varsóvia, a perseguição aos judeus, os dissidentes encerrados em hospitais psiquiátricos e campos, falam por e gritar com Khrushchev “Mentiroso!” Um mês se passou desde o dia dessa reunião. Em 25 de janeiro de 1963, às 21h, o embaixador soviético na Itália, **Kozyrev**, entregou uma nota a **Fanfani** de Khrushchev com o pedido de comunicar o conteúdo ao Vaticano. A nota dizia que o arcebispo Slipyi havia recebido fiança. Mas garantias foram solicitadas do lado soviético: especialmente que o prelado libertado não se envolveria em propaganda anti-soviética. Quando o bispo ucraniano, reduzido ao fantasma de si mesmo pela detenção desumana no campo de trabalho soviético, apareceu na estação de trem em Roma, nas sombras, o secretário de Roncalli, o marxista **Loris Capovilla**, estava esperando por ele.

“Como aconteceria anos depois, o Primaz da Hungria, Cardeal **Mindszenty**, foi levado a Roma para ser deposto por **Montini**, fiel ao ultimato de **Kadar**, aquele heróico bispo ucraniano foi discretamente marginalizado. Ele então viveu isolado em sua pequena comunidade na Via Aurélia, às portas de Roma. Em algumas salas da universidade ucraniana da Piazza degli Zingari desconhecidas para a maioria das pessoas, estão preservados vidros e objetos pessoais com os quais o arcebispo **Slipyi** viveu e sofreu sua prisão na Sibéria.

“Nikita Khrushchev lançou o gancho. Ele estava ciente de que a isca era o fantasma de um homem, **Slipyi**. Roncalli mordeu a isca. Através desses

*“contatos privados” patrocinados pelo russo, o convite do Papa para ir ao Vaticano chegou ao Kremlin, à filha do primeiro-ministro soviético **Rada** e seu marido, o jornalista **Alexei Ajubei**, diretor do “**Izvestia**”. Os mais conservadores do Vaticano se levantaram e comunicaram ao Papa sua desaprovação. Cardeal **Ottaviani** expressou, em um confronto com o Papa, sua própria desaprovação. Roncalli não deu ouvidos a ninguém e se manteve firme em sua decisão. Em março daquele ano, o casal russo atrás do qual está a longa mão do Kremlin pôs os pés no Vaticano. O comunismo internacional se alegra. E o mesmo PCI. Os dois convidados conversaram com o Papa, em sua biblioteca, sem que nenhum membro do Colégio Cardinalício estivesse presente na entrevista. Esta visita será o “modelo” para outra, alguns anos depois, quando – no dia de Corpus Christi! – **Paulo VI** receberá o **Kadar** húngaro de braços abertos, e apertará entre as suas as mãos ensanguentadas do carrasco de **Budapeste**. Por alguns dias uma controvérsia furiosa assolou o Vaticano.*

*“Finalmente, a mão pesada do padre de **Sotto il Monte** atacou para reduzir os mais corajosos ao silêncio. Em 20 de março de 1963 **Roncalli** escreveu: “A absoluta clareza de minha linguagem, primeiro publicamente e depois em minha biblioteca particular, merece ser reconhecida e não silenciada artificialmente. Deve-se dizer que não há necessidade de defender o Papa. Eu disse repetidamente a **Dell’Acqua e Samorè** para publicar a nota escrita pelo padre **Kulic** (o intérprete), a única testemunha na audiência concedida a **Rada e Alexei Ajubei**. A primeira parte não está refletida nesta nota e eu não gosto dela”. Quando um Papa escreve que algo “o desagrada”, significa que isso o irritou terrivelmente.*

*Em 22 de novembro daquele ano, um franco-atirador em Dallas matou o presidente **Kennedy**. Ele foi sucedido por **Lyndon Johnson**, que havia freado a desaceleração do galope de seu antecessor, que estava correndo precipitadamente no caminho de uma nova política mundial ilusória e perigosa. E, pontualmente, após a visita dos parentes de Khrushchev a Roncalli, o “*Pacem in Terris*” e as eleições italianas, a CIA atravessará, como já foi dito, o Portão de Bronze. Mas João XXIII não para. De fato, a tentativa dos EUA de morder, de modo que o cavalo que mordeu a mão, irrita Roncalli e faz com que ele acelere sua corrida. Agora ele quer receber **Nikita Khrushchev***

*também. A reunião foi preparada com uma série de contatos cobertos pelo sigilo diplomático e com a mais estrita confidencialidade do Vaticano. Os dois, ambos filhos de fazendeiros, terão que apertar as mãos em um dia memorável naquele verão de 1963. Mais uma vez, uma agência de imprensa alemã pega os rumores e divulga a notícia para o mundo, o que provoca reações generalizadas que não são sempre positivo. O diário romano "Il Tempo" escreverá a esse respeito em 20 de março de 1963 que "... nos círculos do Vaticano alguns se perguntam com alguma surpresa o que significa o termo "coexistência tática" com o qual a agência alemã define o objetivo do encontro entre **João XXIII e Nikita Khrushchev**. Mas deve-se ressaltar que nenhuma "tática comum" entre o Vaticano e a Rússia é possível, mas que "a coexistência não é tática nem estratégica, mas simples reconhecimento da existência mútua que pode ou não ser acompanhada de contatos entre as partes. "*

*E, continuando com o mesmo tema, a revista jesuíta "América" escreveria que não há obstáculo, em princípio, para o estabelecimento de relações entre o Vaticano e os soviéticos: "O Papa e seus conselheiros consideram, pelo contrário, , agudamente a necessidade da Igreja universal e os problemas especiais dos países dominados pelo comunismo". Mas a morte encurtou os mandatos de João XXIII, em sua corrida contra o tempo e seus programas frenéticos. Essa visita memorável foi o máximo. Foi também para Nikita Khrushchev, que desde então considerava Roncalli um instrumento valioso para a expansão "pacífica" do comunismo no mundo ocidental. Tanto que em entrevista ao jornalista americano **Drew Pearson** Imediatamente após a assinatura do acordo nuclear, em 29 de agosto de 1963, publicado pelo jornal de **Dusseldorf**, "Mittag", o primeiro-ministro soviético se expressou assim sobre Roncalli: "O falecido Papa João era um homem de quem se poderia dizer : "Ele pegou o pulso de seu tempo. Ele era certamente mais sábio do que seu antecessor e entendia os tempos em que vivemos." Dito por um chefe de estado soviético, isso não é pouca coisa! Desde então, a exaltação revolucionária tomou a tocha de Roncalli. Na Quinta-feira Santa, 11 de abril de 1963, foi publicada sua encíclica " **Pacem in Terris** ".". A encíclica papal foi uma fortuna para o PCI. Nas câmaras escuras onde já eram conhecidas algumas das medidas mais quentes do documento, eles o leram de uma só vez e exultaram de prazer.*

“No Kremlin sem acreditar em seus próprios olhos, você lê o texto imediatamente traduzido e distribuído pelos diretores de “assuntos religiosos”. Roncalli a partir daquele momento é o papa dos comunistas. O Partido Comunista Italiano imprimiu às suas expensas e distribuiu milhões de exemplares do capítulo V da encíclica, que se dirige pela primeira vez na história destes documentos papais, não só ao episcopado, ao clero e aos fiéis da Igreja de Roma, mas também para “todos os homens de boa vontade”. A Carta Encíclica derrubou o último bastião que separa o cristianismo do marxismo e marca historicamente o início da confusa mistura das duas doutrinas e do grande mal-entendido que minará os fundamentos da Igreja. O convite ao diálogo é explícito nos pontos onde a encíclica diz “... que aqueles que em algum momento das suas vidas não são claros na Fé, ou aderem a opiniões erradas, podem um dia ser esclarecidos e acreditar na verdade”. Encontros e acordos nos vários setores da ordem temporal entre crentes e aqueles que não acreditam ou não pensam corretamente, aderindo ao erro, podem ser a ocasião para descobrir e honrar a verdade.

“E o aguçamento do perigo marxista vibra e paira onde o documento de Juan explica com doce cordialidade que “... homem, com movimentos históricos com fins econômicos, sociais, culturais e políticos, mesmo quando esses movimentos têm sua origem nessas doutrinas e nelas se inspiram. Uma vez que os ensinamentos, uma vez desenvolvidos e definidos, permanecem sempre os mesmos; enquanto esses movimentos lidam com situações históricas em constante evolução, não deixam inevitavelmente de sofrer suas influências e, portanto, não podem deixar de sofrer profundas mudanças”. Sem deixar de reconhecer o valor do marxismo na medida em que ajuda a resolver os problemas da humanidade, Roncalli expressa logo em seguida, onde escreve: “Além disso, quem pode negar que esses movimentos, na medida em que se conformam aos ditames da razão, são as justas aspirações da pessoa humana, são positivas e dignas de aprovação” Daí segue, imediatamente, o convite explícito ao encontro, ao diálogo, à aceitação:” Portanto, pode acontecer que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi considerado adequado ou frutífero, é hoje, ou pode vir a sê-lo amanhã. “ na medida em que se conformam com os ditames da razão, são intérpretes das justas aspirações da pessoa humana, são positivas e merecem aprovação. que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi

considerada adequada ou frutífera, é hoje, ou pode sê-lo amanhã. “ na medida em que se conformam com os ditames da razão, são intérpretes das justas aspirações da pessoa humana, são positivas e merecem aprovação. que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi considerada adequada ou frutífera, é hoje, ou pode sê-lo amanhã. “ ou pode se tornar amanhã. “ ou pode se tornar amanhã. “

Naquele momento, um pároco escreveu à revista “*Settimana del Clergy*”: “... os comunistas juntam-se aos seus apelos e repetem com grande alegria: “Veja, o Papa está conosco. Ele disse isso em sua última encíclica. Você não sabe que ele acolheu o genro e a filha de Khrushchev e que há paz entre o cristianismo e o comunismo?... Vote em nós, respeitaremos seus sentimentos. À saída das igrejas, os militantes comunistas, condescendentes, distribuíram um folheto deste teor:

“Católicos e comunistas: vocês podem se encontrar novamente. Algo de grande importância está amadurecendo nestes tempos à frente da Igreja Católica. Em numerosos discursos, e especialmente por ocasião do Concílio Ecumênico, o **Papa João XXIII** enfatizou os seguintes elementos:

- 1) a necessidade de um grande e sincero compromisso de todos para preservar a paz, estabelecer um clima de convivência e compreensão mútua entre todos os povos, sem distinção de religião, tendências ideológicas, status social e
- 2) a necessidade de abandonar a velha cruzada anticomunista, de superar a era das excomunhões com a busca do diálogo “na misericórdia em vez da severidade” (como bem disse o Papa) que é o caminho da humanidade para afastar de nossas cabeças a ameaça de uma catástrofe nuclear, e
- 3) a orientação de não participar diretamente da Igreja na competição política, ao contrário do que acontecia no passado, quando o Clero e a Ação Católica passaram a identificar a religião com um dos partidos e o púlpito também foi usado para pedir o voto de cristãos democracia.

Ajubei com o Papa

O novo espírito que anima a Igreja foi confirmado pela cordial simpatia com que o Papa recebeu um dos principais líderes da URSS, **Alexei Ajubei**, nos últimos dias no Vaticano . Embora de posições ideológicas

diferentes, católicos e comunistas podem e devem se unir para evitar a ameaça de uma guerra nuclear, para estabelecer um novo clima de relaxamento e progresso... A realidade de hoje, por sua vez, é que a Igreja com os fatos, mostra que os tempos mudam e que agora mais do que nunca é possível superar o velho para renovar o país com uma sociedade democrática e socialista.

“A armadilha do “ comunismo clerical” estava, agora, armada e pronta sob a batuta dos “ comunistas da sacristia” , sempre prontos com diálogo para tecer, em constante busca, colaboração com os marxistas, empurrados pelo complexo de inferioridade . secularistas” , para encerrar os democratas-cristãos e os católicos no círculo vicioso do “frentismo” . Apenas para citar um dos milhares de exemplos que prepararam o clima de "comunismo clerical" em Vicenza, os jovens comunistas colocaram cartazes com o seguinte conteúdo: “As barreiras do medo e da desconfiança começam a cair. O prefeito católico de Florença (La Pira) dá as boas-vindas ao prefeito comunista de Moscou... Em todo o mundo estão sendo desenvolvidas iniciativas para promover a causa da détente internacional... Juntos hoje. Nós, jovens comunistas e católicos, devemos agir no interesse de nosso país e pela causa da distensão internacional..., diante de nós, jovens comunistas e católicos, surge uma grande responsabilidade... ”.

“E os líderes nacionais do PCI escreveram, com a mais vívida clareza:

Deve-se entender que quando nosso partido fala de entendimento com os católicos, não o faz para entrar em polêmicas, por razões puramente partidárias, mas porque a classe trabalhadora e o povo italiano, causa da paz, da democracia e do socialismo ... para que possamos avançar com mais força e com maior amplitude, nossa ação unida”.

*“Um dos parlamentares “mais duros” do PCI, **Arturo Colombi**, não hesitou em pegar na caneta para escrever uma exaltação ao ACLI, o sindicato católico, com o qual os militantes da organização sindical unitária (comunista) se reuniram para organizar e dirigir a luta... “Estavam lado a lado nas assembleias, organizadas nos Oratórios e nas Câmaras Trabalhistas, nos comícios... Certamente muitos preconceitos de um lado e do outro foram demolidos, e que uma nova atmosfera de confiança e a*

fraternidade nasceu no meio do fogo do combate”. Para que a armadilha contra os católicos, em perfeita sintonia com a política de João XXIII, funcione da maneira mais eficaz e completa, o secretário do Partido Comunista, **Togliatti** saiu com esta declaração: “ *Queremos sublinhar a grande importância ideal e prática do reconhecimento explícito feito por este Pontífice, de que a paz, a compreensão e a cooperação entre os povos podem e devem ser alcançadas mesmo quando partimos de posições diferentes e distantes*”. . *A eliminação assim operada dos antigos e pesados obstáculos à realização da paz e da amizade entre todos os homens, constituiu um serviço inestimável a toda a humanidade e que todos devem reconhecer com gratidão à obra deste iluminado Pontífice*». Palavras qualificadas, ditas com os tempos calculados pela velha raposa comunista mas que também não hesitou em escrever, revelando suas verdadeiras crenças em sua obra “ *Momentos da história italiana* ””, em relação à cooperação entre o Estado laico e a Igreja Católica, o seguinte:

“ agora mostrando abertamente seu rosto reacionário. Este, hoje, é o verdadeiro poder temporal dos Papas ”.

“Dezessete dias após a promulgação da encíclica aplaudida pelos marxistas, realizaram-se eleições na Itália. A resposta inequívoca ao “Pacem in Terris” foi o aumento de um milhão de votos para o Partido Comunista, em relação às eleições de cinco anos atrás. “

“A détente levada a cabo com o Oriente, a audiência de Ajubei no Vaticano, a “ *Pacem in Terris*” dezessete dias antes das eleições políticas na Itália: foram três golpes do formidável martelo da escalada roncagliana que lançou a salva do novo equilíbrio político italiano que repercutiu na Europa, como um longo trovão estrondoso, anuncia a tempestade em avançar. Como não pensar em um programa preciso ensaiado e acordado nos mínimos detalhes? Esse primeiro resultado, um milhão de votos “presenteados” com uma bela bênção aos representantes oficiais do ateísmo, junto com a encíclica seria a chave para abrir a porta da cidadela cristã inviolável à penetração dos ímpios, terá aberto o olhos dos que ainda se enganam. Aos que ainda se recusam a pensar e acreditar em um programa de subversão gradual e rápida. Feito à mão. Diferentes um do outro. No entanto, todos

direcionados para o mesmo objetivo. A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos

A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos

A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos

Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da

história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini acolheu o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini acolheu o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos Igreja e Tradição não existem mais . Desde aquela tarde, eles partiram para sempre, como hóspedes indesejados, de seus quartos na pequena propriedade.

“ Cerca de nove meses antes desses acontecimentos, o Papa havia sido atacado pelo mal que o levaria ao túmulo. O chefe médico e os médicos que o atendem, a uma pergunta precisa de Roncalli, responderam que ele só tinha, mais ou menos, um ano de vida.

O anúncio da morte surpreende João XXIII. O fato é que já alguns meses depois desse anúncio, o próprio Papa cessante torna-se mais silencioso para aqueles que vivem e trabalham perto dele, às vezes como se estivesse perdido em pensamentos. Os eventos imediatos postos em movimento por sua vontade revolucionária, precipitam-se em seu ambiente. A força desencadeada por sua política, pelo puro poder da inércia, está se acelerando cada vez mais, o que interfere nos programas e perturba os contornos da política europeia estabelecida há mais de trinta anos após a guerra, com um paciente e por vezes

atormentado Projeto. A contagem regressiva que dia após dia o aproxima da última viagem faz Roncalli acordar do sonho de sua vida e da realidade que emergiu de suas mãos como agricultor e inflexível renovador, agora o faz estremecer e talvez o congele. Alguém ao seu redor me disse que o Papa às vezes chorava em segredo. E que ele se tornou taciturno. Mas agora Roncalli, como diz o ditado oriental, está montado em um tigre que, contra sua vontade, o arrasta para a frente, surdo às suas possíveis queixas. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos.

"A última 'bebida amarga' do padre de **Sotto il Monte que ele** terá que beber em nome do marxismo italiano e internacional apenas vinte e cinco dias antes de sua morte, é essa sinistra invenção da propaganda da esquerda, o **Balzan Prêmio** ." da paz. Roncalli agora não quer saber de nada. Ele tenta rejeitá-lo sob o pretexto, bem verdade, de sua doença que o levou ao limiar da morte. Mas todo o aparato criado e amado por ele, que se respira em seu ambiente, perfeitamente pensado e sincronizado, todo o aparato que serve ao comunismo internacional, à maçonaria, ao progressismo, e que ele já tem na manga, o novo papa, Montini faz violência para ele com um sorriso nos lábios. Eles literalmente tiram você da cama. Vestido com as vestes papais, levado para a Capela Sistina, porque fazê-lo descer ele mesmo a São Pedro, naquelas condições, seria matá-lo.

"Naquela manhã, sexta-feira, 10 de maio, ele foi intimidado pelo serviço e acompanhado como um condenado, esta foi a minha exata impressão, pela Guarda Nobre e toda a pródiga comitiva da Corte. Ele estava pálido e abalado pelo mal. Ele olhou para o espaço. Uma vez sentado no trono, ele estremeceu com um longo calafrio. Mas havia outros ao redor daquele trono, que sorriam para ele. Lá estavam os representantes desse prêmio com o dinheiro dos mortos atrás da cortina

vermelha, em 1945, havia o sombrio **Monsenhor Capovilla**, com os dentes brilhando sob os óculos fúnebres, sorriu para os fotógrafos no lugar do Papa. Que quando voltasse para seu quarto não queria ver mais ninguém. Fora do quarto de dormir, que em poucos dias seria visitado pelo Anjo da Morte, um mar de papel impresso submergiria o mundo, publicando o acontecimento aos quatro ventos. Mais uma vez, este último, Angelo Giuseppe Roncalli, João XXIII, o Papa dos comunistas, tinha sido um instrumento valioso e poderoso nas mãos de marionetistas experientes.

“Sem dúvida, à beira da morte, Roncalli se arrependeu... Antes de dar seu último suspiro, sussurrou palavra após palavra professando sua fé na religião católica, e teve força e lucidez para dar sua versão, dramática, no momento de sua morte com estas palavras: “ *Morro sacrificado como o Cordeiro.* ” Nenhum de seus predecessores, em seu leito de morte, achou por bem expressar em voz alta a profissão de fé, coisa singular pelo menos em um pontífice, chefe da Igreja Católica e Vigário de Cristo na terra. E então, que “ *eu morro sacrificado como o Cordeiro* ”. ” A que o moribundo Roncalli estava se referindo? A resposta estava lá fora, no PCI que esperava sua morte de boca aberta. Ele agarrou a presa com ganância voraz e a tornou sua. Na Sicília, onde decorre a campanha dos “regionais”, foi ordenada a suspensão das eleições partidárias como sinal do “duelo”; nas fábricas, as comissões internas decretaram a paralisação dos trabalhos por alguns minutos, para lembrar o Papa João XXIII; em Livorno, os trabalhadores foram conduzidos ao porto marítimo para ver que um cargueiro soviético ali atracado havia levantado a bandeira vermelha a meio mastro pela morte do papa; em Gênova e em outras grandes cidades, os trabalhadores, os militantes comunistas foram de casa em casa distribuir panfletos e fotocópias nos quais se dizia que “o imenso trabalho pela paz de João XXIII estava em grande perigo devido ao impulso do capitalismo para a guerra”, e enfatizando que o trabalho do Papa Não foi fácil porque “não foi poupado de ataques mais ou menos velados, mesmo... da hierarquia eclesiástica, que se opunha à détente, porque iria contra a sua política ideológica”. “Nem mesmo pela morte de **Joseph Stalin** as rotativas do

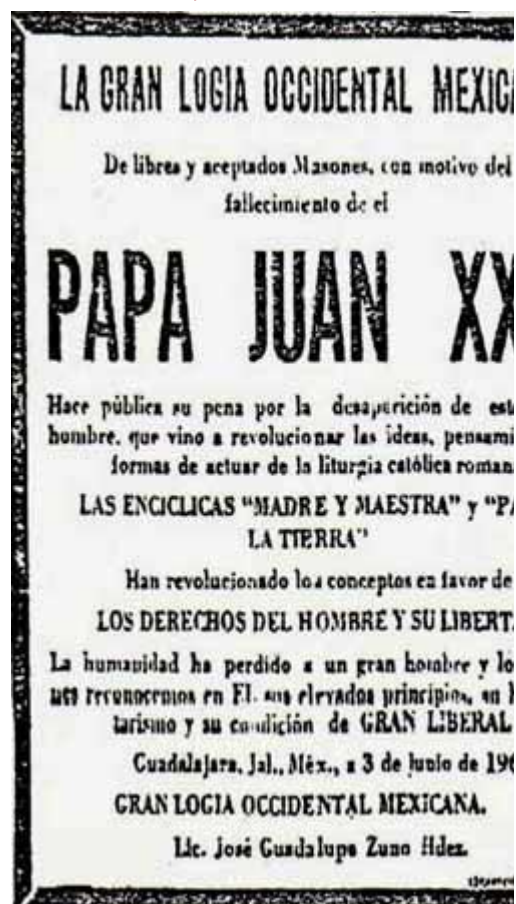
PCI trabalharam tanto quanto para a de João XXIII. Chegou a hora de realizar o “milagre”. Agora trabalhavam dia e noite para construir, toneladas e toneladas de papel impresso, o **mito de Angelo Giuseppe Roncalli, o Papa dos marxistas**. Às pressas, o Vaticano iniciou o **processo de beatificação** do Papa recém-falecido "Aqui está o Papa dos marxistas e maçons".

Conclusão para pessoas com pouca memória:

"Falando do perigo das ideias e iniciativas de João XXIII, o mais famoso vaticanista italiano, Conde Fabrizio Romano Sarazani, sobre o pontificado de João XXIII e suas consequências, diz: "... a marca deixada por Roncalli na história da humanidade é muito superior à deixada por Lenin e Stalin. De fato, se aqueles eliminaram alguns milhões de vidas, João XXIII liquidou dois mil anos da Igreja Católica".

O CORRUPTO "SANTO" "INCORRUPTO"

A seita conciliar tentou dar um puxão de orelha aos fiéis, tentando fazê-los acreditar que o corpo do futuro "santo" era incorrupto.





Goglia ainda se lembra da fórmula do líquido que fez: nove ingredientes, incluindo álcool etílico, formalina, sulfato de sódio e nitrato de potássio.

(Transcrito de El Mundo es e El País)

ROMA .- Quando se descobriu que o corpo do Papa João XXIII estava praticamente incorrupto, 38 anos depois de sua morte, **alguns devotos pensaram que havia ocorrido um milagre. No entanto, essa aparição nada mais foi do que a conquista de um jovem médico que secretamente injetou um líquido especial nas veias do pontífice algumas horas após sua morte .**

O professor **Gennaro Goglia, hoje com 78 anos, lembra como atendeu a um telefonema do Vaticano junto com outros médicos .** Goglia era então especialista em anatomia na Universidade Católica de Roma. Ele foi pego em sua casa na noite de 3 de junho de 1963, poucas horas depois que o câncer de estômago acabou com a vida do papa. Ele não disse a sua família para onde estava indo.

Aparentemente, o corpo de seu antecessor Pio XII cheirava tão mal que os quatro guardas que guardavam o túmulo no Vaticano tinham que ser substituídos a cada 15 minutos porque não suportavam o fedor. Foi o responsável por essa custódia, também médico, que contatou Goglia quando João XXIII morreu.

Quando toda a equipe chegou ao Palácio do Vaticano na noite de 3 de junho de 1963, eles foram conduzidos aos aposentos do Papa. Eles tiveram que esperar uma hora enquanto o escultor italiano **Giacomo Manzu fazia uma máscara de bronze do rosto sem vida** . "Manzu saiu e vamos entrar", disse Goglia.

"Vendo-me lá naquela noite, fazendo esse trabalho que, convenhamos, era um pouco macabro, me vi em um conflito emocional. Por um lado, senti-me honrado por ter sido chamado para isso, mas, por outro, senti-me sobrecarregado com essa responsabilidade", explica Goglia.

a fórmula milagrosa

"Sim, era apenas um corpo. Eu não tive que participar de nenhum concurso de beleza, mas era o corpo do papa, então um bom trabalho tinha que ser feito", diz Goglia.

As ferramentas eram bastante rudimentares. Eles colocaram um tanque de plástico em cima de uma escada de madeira. Um tubo de plástico que saiu do tanque e terminou em uma agulha foi inserido na boneca morta do papa.

Goglia ainda se lembra da fórmula do líquido que fez: nove ingredientes, incluindo álcool etílico, formalina, sulfato de sódio e nitrato de potássio.

Cerca de cinco litros foram injetados no braço e outros cinco foram introduzidos no estômago através de um grande tubo. **Este último serviu para neutralizar a putrefação causada pelo câncer que destruiu seu estômago e causou sua morte** .

Toda a equipe decidiu por unanimidade que o cadáver deveria reter seu próprio sangue e se misturar com o líquido.

“O que teríamos feito com o sangue de um papa morto?”, pergunta Goglia. “ **Era perigoso para nós extraí-lo porque poderia ter caído em mãos erradas que o teriam comercializado como uma relíquia** ”, argumenta.

Todo o trabalho "levou cinco ou seis horas", resume Goglia, que está decepcionado com a aparência atual do corpo de João XXIII.

Nos cinco meses que se seguiram à sua exumação, **o corpo de João XXIII foi efetivamente mumificado, segundo um especialista. Mais tarde, uma máscara especial foi colocada em seu rosto para evitar a deterioração, o que Goglia não gosta, porque "lembra-lhe uma figura do Madame Tussauds" (o museu de cera britânico). “Eles poderiam ter se saído melhor com uma solução de limpeza que daria uma aparência muito mais natural”, explica ele.**

“Meu papai”

Goglia relembra outros detalhes da mítica noite de 3 de junho. "Olhei pela janela da sala da Praça de São Pedro e vi pessoas vindo para rezar", descreve.

Goglia estava na mesma praça de San Pedro vendo, pela primeira vez desde aquela noite, o que ele descreveu como "meu pai". "Ele foi um grande papa, um pedaço da história", disse ele antes da cerimônia.

"Eu sinto que ele é meu pai de certa forma", disse ele. “Eu sou o último que restou vivo daqueles que estavam lá naquela noite”, lembra ele.

A princípio, o Vaticano queria enganar com a suposta incorrupção "milagrosa" de Roncalli



Também a múmia do anticristão Lênin (que morreu e foi embalsamado em 1929) permanece “incorrupta”, graças à ação da química.

Mas o Vaticano teve que desistir de atribuir razões sobrenaturais ao excelente estado de conservação do cadáver. O Cardeal Secretário de Estado, Angelo Sodano, tentou-o quando notificou, em março, o resultado do reconhecimento canônico dos restos mortais de João XXIII. Primeiro, revelou-se que o rosto do pontífice estava intacto e, dias depois, todo o corpo estava incorrupto. "Uma ação milagrosa não pode ser descartada", ele chegou a dizer. A própria imprensa católica se encarregou de contradizê-lo. De fato, a boa conservação do corpo do beato Ângelo Roncalli se deve ao engenho de um médico, Gennaro Goglia, que há 38 anos inventou um líquido embalsamador, do qual 10 litros foram injetados no corpo do pontífice. Goglia, que prestou seus serviços no hospital Gemelli em Roma, Ele contou em entrevista à revista católica Famiglia Cristiana, amplamente distribuída na Itália. Segundo o especialista agora idoso, o procedimento não poderia ser mais simples. Ele apareceu no Vaticano com um recipiente do

líquido milagroso, um tubo longo e uma agulha. "Fizemos um corte no pulso direito do papa e inserimos a agulha", por onde passava o líquido, diz ele. Goglia não cobrou nada, honrado por prestar um importante serviço à Igreja e a um homem santo como João XXIII. Por isso Ele diz. Goglia não cobrou nada, honrado por prestar um importante serviço à Igreja e a um homem santo como João XXIII. Por isso Ele diz. Goglia não cobrou nada, honrado por prestar um importante serviço à Igreja e a um homem santo como João XXIII. Por isso **Declarou-se chateado quando soube pela imprensa que o reconhecimento canônico dos restos mortais do pontífice havia sido realizado sem sua presença.**

Fonte: Fórum Católico

COMPOSIÇÃO DE ORAÇÃO MAÇÔNICA DE ANGELO RONCALLI - JOÃO XXIII?

Se pudesse ser comprovado que esta oração foi realmente composta por João XXIII, sua filiação maçônica seria definitivamente comprovada.

Pronunciado pelo V:.M:. do R:.L:.S:. "Maravilha No. 10" para Ou:. de Alajuela, Costa Rica, durante a cerimônia realizada em homenagem aos 120 anos de luz maçônica da R:.L:.S:. "Firmeza nº 3" para Ou:. da Cidade da Guatemala, Guatemala. Em memória do Q:. H:. Angelo Roncalli que viaja o Ou:. E:.

Esta frase foi publicada no "Journal de Gêneve" em sua edição de 09/08/1966, transcrita do italiano para o português no "diário do Congresso Nacional Brasileiro" em 04/03/1971, extraída da revista "Medio Día en Punto " Nº 2 dos meses março/abril do ano de 1978. No Congresso Maçônico Mundial realizado na Cidade do México, DF, em meados de outubro de 1982, essa oração circulou entre os participantes.

"Senhor e Grande Arquiteto, nos humilhamos a seus pés e invocamos seu perdão por heresia ao reconhecer em nossos Irmãos Maçônicos seus seguidores favoritos.

Lutamos sempre contra o Livre Pensamento porque não havíamos compreendido que o primeiro dever de uma religião, como afirma o Concílio, consiste em reconhecer até mesmo o direito de não acreditar em Deus.

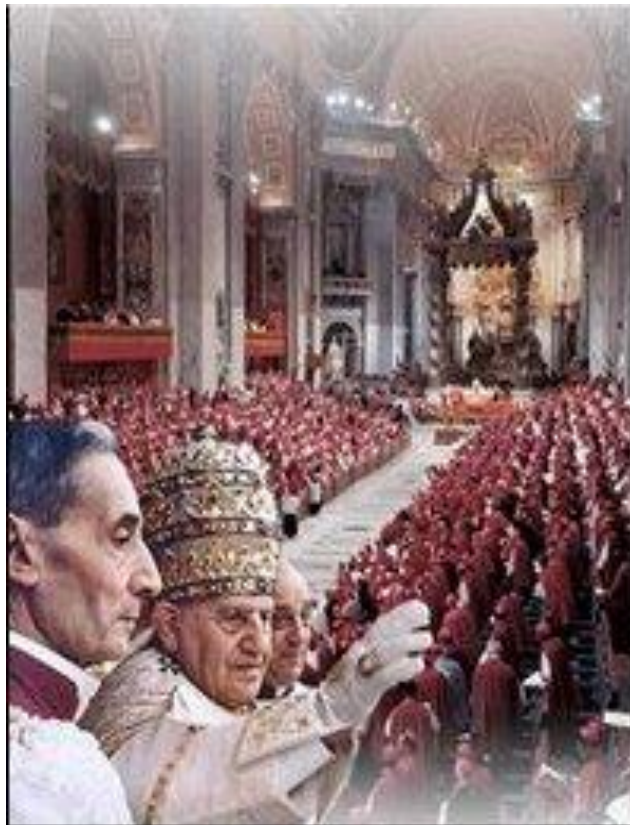
Havíamos perseguido todos aqueles que, dentro da própria Igreja, se distanciaram do campo da verdade, inscrevendo-se nas Lojas, desprezando todos os insultos e ameaças.

Tínhamos acreditado irrefletidamente que um sinal da cruz poderia ser superior a Três Pontos formando uma pirâmide.

Por tudo isto lamentamos Senhor e com o vosso perdão pedimos-vos que nos façais sentir que **um Compás num novo Altar pode significar tanto quanto os nossos antigos crucifixos**. Um homem."

O PAPA DO CONCÍLIO

R. P. Ricossa



O Concílio Vaticano II é certamente um dos eventos mais graves de toda a história, mais importante do que a chamada Revolução Francesa. Teve o efeito de questionar a Verdade...

NOTA DO TRADUTOR (EM ESPANHOL)

A minha biblioteca contém pouco mais de 8 metros de livros relacionados com o Concílio e o pós-Concílio. Em cinquenta anos, li todos eles. Que eu saiba, quatro livros são importantes: *The Rhine Flows into the Tiber*, de Ralph Wiltgen, *Peter, Do You Love Me?* Por Padre

Leroux, *A Igreja Eclipsada* por Amis du Christ-Roi e *Iota Unum* por Romano Amerio

O estudo do Padre Ricossa é de igual importância. Representa um trabalho muito grande. Não é de surpreender que tenha levado dez anos (1990-1999) para escrever esses 23 capítulos. Por outro lado, é de lamentar que não tenha continuado desde então, uma vez ***que se esperava a sua conclusão!***

O Concílio Vaticano II é certamente um dos eventos mais graves de toda a história, mais importante do que a chamada Revolução Francesa. Teve o efeito de questionar a Verdade e, conseqüentemente, transmitir ao mundo contemporâneo, então a um poder oculto, a cátedra da Verdade confiada à Santa Igreja Católica. Seguiu-se a implantação de uma **sociedade multirracial e religiosa** que caminha em direção à **República Universal e à Religião Universal**, cujos danos começam a ser descobertos. *Quando Deus não reina pelos benefícios de sua presença, Ele reina pelos detrimientos de sua ausência* (Cardeal Pie).

Vamos voltar ao básico. É necessário sempre voltar a eles. Eles nos permitem não errar sobre o que é verdadeiro, sobre o que é falso, sobre o bem, sobre o mal, sobre o amigo, sobre o inimigo.

- - A primeira: a santa Igreja Católica é divina e não pode errar nem errar. Ela é UMA, ela não pode mudar.
- - Uma segunda: " **Aquele que, mesmo em UM ponto, recusa seu assentimento às verdades divinamente reveladas, ABDICA TODA A FÉ**, porque se recusa a submeter-se a Deus enquanto Ele é a verdade soberana e o motivo próprio da Fé". Leão XIII, *Satis Cognitum*.
- Um terceiro: São Paulo, Gálatas I, 8: "Ainda que nós mesmos, quando um anjo do céu vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos anunciamos, seja anátema"
- - E ainda São Paulo, II Timóteo, IV, 1-4: "Eu te conjuro diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, tanto na sua manifestação como no seu reino: prega a Palavra a tempo e fora do tempo. , repreende, censura, exorta com toda a longanimidade e doutrina. **Pois virá o tempo em que não suportarão**

mais a **sã doutrina**, mas, com ânsia de ouvir, amontoarão mestres conforme seus desejos. Eles desviarão os ouvidos da **verdade** , mas se voltarão para as **fábulas** ”.

- - E finalmente: *A fé católica é de tal natureza que nada pode ser acrescentado ou removido dela: se a possui em sua totalidade ou não a possui.* Assim é a fé católica: quem não adere **FIRMEMENTE** não pode ser salvo. Símbolo de Santo Atanásio. ...

Sublinhemos (pesando cada um dos termos) um dos três **juramentos** feitos pelos papas (um deles João XXIII) durante sua coroação:

“ Não prometo nada para diminuir ou mudar o que me foi transmitido por meus veneráveis predecessores. Como seu fiel discípulo e sucessor, comprometo -me a não admitir nada de novo , mas, pelo contrário, a venerar com fervor e a conservar com todas as minhas forças o depósito que me foi confiado . Consequentemente, quer se trate de Nós ou de outrem, submetemo-nos ao mais severo anátema a quem tivesse a presunção de introduzir qualquer novidade que fosse contrária a esta tradição evangélica ou à integridade da Fé e Religião Católica ”. Assim viveu a Igreja durante 1958 anos.

E como omitir a bula em perpetuidade, tão atual de acordo com os acontecimentos, feita por Pulo IV, que encorajo o leitor a reler:

http://wwwa-crf.com/documents/PAUL_IV-Cum_ex_Apostolatus.pdf

<http://www.magisterioiglesia.com.ar/pontificado/pablo04-cum-ex-apostolatus.html>

Fortalecidos por essas referências, é impossível para nós, lendo este estudo do padre Ricossa, não ver que com João XXIII **nossos inimigos conseguiram impor um papa próprio** , como escreve padre Ricossa na página 70: **“ o sonho de a revolução : TER UM PAPA SEU; era o sonho dos pedreiros Núbio e Volpe no século passado; foi a dos modernistas, expressa pelo “ Santo ” de Fogazzaro . Este sonho foi realizado com João XXIII ”**

Como chegou a isso? Padre Ricossa, ao longo de sua obra, cita na biografia do futuro João XXIII, os acontecimentos, as eleições do pai (sob

São Pio X), depois do Monsenhor (sob Pio XI) e finalmente o Cardeal Roncalli (sob Pio XII). O homem vive como pensa; e observando: diga-me quem você maltrata? Vou lhe dizer quem você é, você acaba conhecendo a profundidade do pensamento verdadeiro de um personagem até astuto: Roncalli sempre se oporá àqueles que, como São Pio X e Pio XII, defenderam a verdade. Ele sempre será amigo dos inimigos de São Pio X e Pio XII. Remeto o leitor diretamente aos textos do Padre Ricossa, (eu os indiquei em negrito vermelho), todas as traições em pensamentos e ações de Roncalli. É indiscutível, este antipapa terá apenas um propósito:

Como o padre Ricossa repete muitas vezes, suas ações não foram as de um católico, mas as de um maçom. Roncalli não era mais católico. Ora, para ser Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Papa da SANTA Igreja, há duas condições: a) ser homem; b) ser católico.

Como a segunda condição não é respeitada, **JOÃO XXIII É UM ANTIPAPA E SEU CONCÍLIO, UM CONCILIÁBULO**. Esta cabala lançou uma nova igreja, a igreja conciliar, que tem seus papas, os papas conciliares: Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI, todos falsos papas, antipapas.

Toda a nossa fé clama, prova tudo há cinquenta anos: Roma perdeu a fé¹, a Santa Igreja está eclipsada². E tudo o que vem de Roma há 50 anos deve ser rejeitado, mesmo as reformas litúrgicas (seguidas pela Fraternidade de São Pio X, Padre Belmont, etc.): a sórdida, a infecciosa, a repugnante igreja conciliar não pode confundir com a Santa Igreja Católica. Essa é a única conclusão católica!

Por que o padre Ricossa espera dez anos para concluir? Você terá outra conclusão? É verdade que ainda há muito, muito a escrever, mesmo que apenas sobre o problema essencial do novo ritual inválido

¹ A Igreja Católica morreu no primeiro dia do Concílio Vaticano II. Ele deixou o local para a igreja ecumênica. Não deve mais ser chamado de católico, mas ecumênico” Confidencialidade de Jean Guittou, especialista no assunto, à sua secretária, Miss Michelle Reboul

² <http://wwwa-crf.com/documents/LHR-EgliseESTeclipse.pdf> et <http://wwwa-crf.com/documents/LHRdatedel.eclipse.pdf>

de consagrações que permite a destruição quase completa do sacerdócio³.

**Só existe uma verdade. Temos medo de perder A VERDADE.
REZAMOS PELOS NOSSOS SACERDOTES**

³ Um amigo, alma da obra de Rore sanctifica (<http://www.rore-sanctifica.org/>), demonstra que o combate de a massa permite que o inimigo esconda o que deveria ser o combate real.

Há uma imagem excelente: enquanto lutava para salvar a maçã (a Santa Missa), o inimigo derrubou a macieira (o sacerdócio). Foram necessários mais de trinta e cinco anos para descobrir as devastações, infelizmente irreversíveis. Mas, entretanto, se houve bons combatentes para defender a Santa Missa, educa-se uma geração de pessoas sem coragem e já não há combatentes para salvar o sacerdócio, mesmo entre os que o detêm.

Revista Roma Nº 119 - Julho 1991

SOMBRAS E CREPÚSCULOS DA FIGURA RONCALLI (JUAN XXIII)

Tomás Tello



João XIII assinando o "Pacem in Terris"

"Depois dele a Igreja não será a mesma"

Existem muitos artigos e trabalhos que seriam muito longos para listar que desmistificam esse mito difundido da bondade e bondade quase infinitas de Roncalli.

Nada melhor para confirmá-lo do que ouvir os ditirambos dedicados a ele por Georges de Nantes, por ocasião de sua morte " Sua grandeza se baseia em sua bondade que era infinita... sua profunda e inteira humildade... não queria ser doutrinário, nem autoritário, mas como bom pai e

amigo de cada um dos homens... que alguns exploravam em benefício de suas manobras sombrias... Essa alma de excepcional limpeza não conseguia entender que houve homens que se apegaram às suas próprias ideias e menos ainda às suas paixões, dando-lhes tal importância que não hesitam em desfazer a unidade comum e ameaçar a paz para fazê-las prevalecer ".¹ .

Expoente do poderoso feitiço exercido pelo ambiente, mesmo sobre as inteligências mais ilustres, consideremos este caso do abade francês Georges de Nantes , homem altamente culto e hipercrítico, onde elas existem. Pois bem, o mesmo que vem pregar um atributo divino em Roncalli: critica bastantes de seus ditos, atitudes, fatos e frutos de seu trabalho.

Vamos ver alguns. *"Pela vontade de João XXIII... o concílio tornou-se uma mutação... A rocha se soltou da montanha e rola com o rugido de uma tempestade e pretende detê-la. Teria começado a rolar, para saciar-se?" para pará-lo agora? João XXIII quis. Ele proclamou os princípios deste movimento ". Em outras palavras, o Aggiornamento e a abertura ao mundo, inimigo mortal de Cristo.*

E continua " Em 20 de dezembro de 1962, na primeira sessão, o reformismo não agrupou mais do que 822 vozes contra 1368. Mas tudo foi delineado de antemão . , ele deu a vantagem para a oposição . "²

Em seu " Liber Accusationis ", obra em que acusa Paulo VI de herege, ele diz o seguinte: *"Estamos em uma situação sem precedentes. A Igreja está em estado de autodestruição acelerada... e apostasia iminente por dez anos . Esses maus frutos são produzidos pela árvore plantada no próprio centro do cristianismo: a Reforma. Por seus frutos os conhecereis, disse o Senhor. Quem o plantou está morto. Que Deus o perdoe "*³

Então você sabe. "Por causa de seus frutos..." A árvore é ruim. Mas acontece que aquele que plantou a dita árvore ruim; aquele que introduziu uma mutação na Igreja, aquele que por intervenção pessoal deu vantagem à oposição (modernistas e progressistas), é um ser de **infinita bondade**.

¹ Georges de Nantes "Lettres a mes amis" N° 143.

² O. c. N° 184 (25-9-1964)

³ Liber Accusationis , pag, 7, 1973.

Santiago Alvarez, membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, escreveu em um art. da revista "PROBLEMAS DE PAZ E SOCIALISMO": "*Prestar homenagem ao Papa João XXIII por ter aberto o caminho para a convivência pacífica entre a Igreja Católica e os comunistas*" (E aí? N° 471, 6-1- 1975).

" *A Igreja Católica era forte e unida porque era uma monarquia absoluta. João XXIII abriu as portas para a democracia* ." ⁴

Assim, devido ao mito de Roncalli, os autores procuram defender, com unhas e dentes, a limpeza imaculada de João XXIII. Você tem que ver os esforços que são desperdiçados na revista O que se passa? para limpar Roncalli das prevaricações de que é acusado, atribuindo-o a mentiras, calúnias e má vontade para manchar a figura imaculada de Roncalli.

Tais são os esforços que Mauricio Carlavilla desperdiça para desculpar a menor suspeita de marxização que Tiemo Galván endossa Roncalli; em um artigo dele em "Cuadernos para el Diálogo" em que marxistiza João XXIII (¿Qué Pasa? N° 74, 76, 77, 79).

No depoimento em "E aí?" N° 88 (9-2-65), em que João XXIII é comparado a Khrushchev, o autor André de Asboth, rejeita o paralelismo com estas palavras: "*é natural que os bolcheviques, profissionais e doutrinários da mentira tentem semear confusão, mas o que é escandaloso é que os católicos os ajudem, ousando comparar o Santo Papa João XXIII com o açougueiro de Budapeste*". Aqui temos outra refutação baseada no fetichismo. João XXIII é um santo, ponto final. É metafisicamente impossível que a menor suspeita de imperfeição recaia sobre a figura de Roncalli.

E aí? publicou dois números, fundidos em um único exemplar, com um tratado monográfico: "PERFIS MAÇÔNICOS ATUAIS". Um dos artigos que fazem o caso, intitula-se: MEMÓRIAS "ECUMÉNICAS" DO IRMÃO MARSAUDÃO EM RELAÇÃO A MONSENHOR RONCALLI. É bastante extenso e você deve necessariamente limitar-se a citar os mais destacados. O artigo é baseado em trechos do livro publicado pelo Barão de Marsaudon, Ministro aposentado da Ordem

⁴ Martinez de Marañon, Pedro: "Algunas observaciones sobre a Populorum Progressio," O que está acontecendo? N° 191 (26-8-1067).

Soberana Militar de Malta e Grau 33 e Grande Comandante honorário, etc. M. Yves MARSAUDON, em 1976: "MEMÓRIAS E REFLEXÕES".

"O Barão de Marsaudon deveria encontrar-se com o futuro João XXIII, durante sua estada como Núncio em Paris. Eis o que escreveu na página 133 de seu livro : *que foi Monsenhor, que se dignou a me chamar de seu amigo .*"

" Não é a crença ou descrença em Deus que me preocupa, mas uma verdadeira concepção de Cristo, sobretudo como Jesus-Homem . " .)"

" Ele nunca falou do inferno, mas frequentemente de uma vida futura que ele também evitou cuidadosamente definir. Não devemos perder de vista o fato de que ele permaneceu dez anos no Oriente, e que ele se aproximou não apenas dos Patriarcas Ortodoxos, mas também não esqueceu que eles eram os continuadores dos cristãos mais próximos dos apóstolos e que haviam evitado algumas das novidades acolhidas com entusiasmo... nos círculos católicos romanos... Para ele, a Igreja era considerada em um plano extremamente amplo, daí as suas ideias sobre o ecumenismo, que só vieram a público depois da sua eleição... " .

"Já escrevi em algum lugar, **pois não estava totalmente seguro de sua aprovação, sem relutância, do novo dogma da Assunção da Virgem.** Isso o impedia de mostrar uma devoção mariana exemplar. Mas ele pensava continuamente nas consequências que este novo dogma — sucedendo ao da Infalibilidade Pontifícia — poderia trazer confusão e divergências quando as realizações ecumênicas tivessem realmente soado " .

"Marsaudon escreve mais adiante, na p. 263: NÃO VI O NÚNCIO MAIS DE DUAS VEZES... POR OCASIÃO DE UMA LONGA CONVERSA QUE TIVE COM ELE EM SEU ESCRITÓRIO; EM CURSO DE QUAL NÃO HOUVE DISCUSSÃO DE A ORDEM DE MALTA, NEM DA MAÇONARIA... A minha pertença a esta última instituição, por vezes fazia-o sorrir, mas com benevolência. A FÉ, DE QUE ME CONVENCÍ DEPOIS... A conversa a que me refiro foi extremamente séria e grave . Não creio estar autorizado a divulgá-lo, nem mesmo a resumi-lo... ' ' .

De acordo com Hans Küng em "What's up?" n. 46 (11-12-64), João XXIII não leu suas encíclicas, que insistiam em convocar o concílio e contestá-lo contra a opinião da Cúria; bem como a tão comentada

afirmação de que não seria infalível, devido à sua vontade determinada de não dizer nada *ex-cathedra*. Esse mesmo aspecto é enfatizado anos depois pelo próprio Küng: " *João XXIII praticou, de forma totalmente inédita, a renúncia evangélica ao poder espiritual, para poder servir melhor a Igreja e o mundo. A renúncia ao poder significava a renúncia de condenações, ameaças, excomunhões, proibições de livros e procedimentos inquisitoriais. A renúncia ao poder espiritual significou também a renúncia a novas fixações, definições e dogmas autoritários...* "

O mínimo que se pode dizer sobre isso é que Roncalli, com essa forma de proceder, foi MUITO IMPRUDENTE. Essa imprudência é injustificável em quem ocupa a cadeira de PEDRO. O próprio Georges de Nantes acusa-o na referida obra de manifesta imprudência.

Com esta atitude, expôs-se a falhar a missão essencial de um Papa, que consiste em guardar santamente e expor fielmente a revelação transmitida pelos apóstolos ou o depósito da Fé, para que todo o rebanho de Cristo, separado por eles do erva venenosa do erro, alimenta-se daquela da doutrina celestial (DENZ, 1836-1837).

Com essa maneira de proceder, de fato, causou imensos danos à Igreja e rompeu com a tradição. Onde está, então, aquela bondade infinita de João XXIII?

Outra sombra de Roncalli são suas surpreendentes amizades com descrentes, maçons e ateus; sendo assim que " *aqueles que não trazem esta doutrina nem devem ser saudados* " (II Jo, 10) e que *o herege deve ser evitado* (Tt. 3, 10).

E como diz Sor [Maria Jesús de Agreda](#) , em sua *Mística Cidade de Deus*: " *O cidadão da verdadeira Jerusalém não pode ser pacífico e confederado com a Babilônia; nem é compatível pedir a graça do Altíssimo, estar nela e juntos em amizade com seus inimigos declarados, porque ninguém pode servir a dois senhores encontrados, nem a luz e as trevas podem estar juntas, Cristo e Belial* " (II P.; 1. II, c. 22, num278).

Tais amizades são de fato incompatíveis, de acordo com a definição de amizade: perfeita conformidade do divino e humano acompanhada de benevolência e afeto mútuo. Já que a divisão mais profunda, como uma espada de dois gumes, é produzida pela

Religião. O que significa que se, de fato, essa amizade parece existir, é porque ambos cederam de suas respectivas posições rígidas, até chegarem a um ponto médio de consenso, que os qualifica como traidores; ou então, que um dos dois tenha passado para o campo ideológico do outro, permanecendo apenas nominalmente, apenas aparentemente no campo considerado.

O fenômeno mítico de Roncalli é realmente incrível. É entusiasticamente elogiado e exaltado por católicos (incluindo tradicionalistas) e não-crentes (incluindo maçons e ateus). O termo "bom" deve necessariamente ser tomado como enganoso. Esse conceito não pode ser idêntico para um católico e para um incrédulo. Quem está errado? Não diga que o consenso pode ser dado. Isso é impossível. "Assim como eles me odiaram, eles vão odiar você", Jesus nos diz. "Bem-aventurados sois quando os homens vos odeiam" (Lc 6, 22) e ao contrário: "Ai de vós quando o mundo inteiro fala de vós" (Lc 6, 26). A unanimidade do mundo exaltando alguém é suspeito e torna-o suspeito.

Roncalli foi acusado de modernista perante o Santo Ofício. Quando jovem, é acusado de ter incorrido no "*conjunto de todas as heresias*", como definiu Santo X o modernismo. Por esta razão, uma vez nomeado Papa, ele estava interessado em ver o que estava em seu arquivo e em **fazer desaparecer a evidência de sua prevaricação do grosso arquivo**. Veja o que acontece?" Nº 771 (6-1-75); reprodução de "La Vanguardia" de Barcelona (*ver " **RONCALLI FOI ACUSADO DE MODERNISTA** "*).

Portanto, não é estranho que como o testemunho ABC de 12-8-73 pag. 41), tinha o desejo de "*escrever de novo e de alto a baixo a doutrina cristã*" confiando tal tarefa a Guareschi. É que a Igreja até então não teria conseguido expor claramente a doutrina revelada. **Reação típica de um apóstata modernista que odeia a Igreja e não concorda com nada nela**. "Em outubro de 1962 foi aberto o Concílio Vaticano II. Dois dias depois, observadores de 17 Igrejas e comunidades cristãs não católicas visitaram o Pontífice com desejos ecumênicos.

"Os homens ecumênicos desciam as escadas do palácio apostólico quando, convocado por João XXIII, subiu Don Giovanni Rossi, o sacerdote secular que agora edita o livro sobre a utopia do bondoso Pontífice.

"O Papa disse;

" — *Don Giovanni, é preciso escrever de novo, e de alto a baixo, a doutrina cristã. Hoje continua a ser ensinada como há meio século. As definições que dá o padre Astete estão ultrapassadas. Não correspondem às o espírito de hoje, aos tempos e costumes de hoje. Gostaria que você editasse um novo catecismo, escrito por um leigo, embora sendo revisado por um teólogo. Você sabe em quem tenho pensado para esta nova redação do catecismo?* " ⁵

Além disso, ele vestia todo o seu trabalho como se fosse divinamente inspirado. A ideia de realizar o Concílio é atribuída à inspiração do Espírito Santo. Claro que, a julgar **pelos** frutos, não foi esse o espírito que a inspirou.

Em sua encíclica "*Ad Petri Cathedram*", na qual são expostos os objetivos do Concílio, ele fala sem parar da unidade em todas as suas formas. Ele cita o "*Ut omnes sint unum*", contra a interpretação da encíclica anti-ecumenista por excelência, "*Mortalium animos*", de Pio XI. Citando o "*Ut omnes unum sint*" como uma contradição, parece que a Igreja não era Uma, ou tinha deixado de ser, ou estava apenas em potencial e não em ato. O que vai contra a verdade da Fé, que professamos no Credo, de que a Igreja é Uma.

Como bom modernista, Roncalli parece reivindicar o direito fundamental, ao qual a Igreja não pode renunciar, o da liberdade religiosa, na "*Ecclesia Christi Lumen Gentium*", de 8-11-62, às vésperas do Concílio.

Como modernista, diz que "*a solene Assembleia se propôs afirmar, mais uma vez, a continuidade do magistério eclesiástico, prepará-lo de maneira excepcional para todos os homens do nosso tempo, levando em conta os desvios, as exigências e as circunstâncias da era contemporânea*". Isso nada mais é do

⁵ ABC 8-12-1973.

que pregar um evangelho descafeinado e aguado, contra o preceito de Cristo e a prática secular da Igreja. O evangelho sempre foi exposto com toda simplicidade e clareza, em sua totalidade e com todas as suas exigências inescapáveis, inclusive a verdade do inferno com seu fogo eterno, dogma que não cabe, nem pode caber na sociedade totalmente mundana de hoje.

Neste mesmo discurso ele rejeita os profetas das calamidades⁶ (aluviando a Cúria e os guiados pelo Espírito e a luz do Alto que o aconselharam bem) assim como os judeus repudiaram Jeremias como profeta da desgraça. **É típico dos falsos profetas anunciar apenas paz, felicidade e alegria .**

Roncalli recusou a luz, e sua imprudência imprudente foi mais uma vez revelada.

Ao proclamar a abolição das penas, ele quebra a Tradição da Igreja, desde o seu nascimento. São Pedro repreendeu severamente Zafira e Ananias e Simão, o mago, e São Paulo excomungou o coríntio incestuoso, etc, etc.

No anúncio do Concílio (25-1-1959), ele também anuncia " *a tão esperada e tão esperada atualização do Código de Direito Canônico* " péssimo fruto produzido.

Como disse São Pio X dos modernistas " *O que ele deixou de pé da estrutura multissecular da Igreja?* " da estrutura milenar da Igreja.

Quando os Papas eram coroados , eles faziam um juramento , no qual se submetiam ao mais **severo anátema** , quanto a Outro, se tivessem a presunção de introduzir qualquer novidade que fosse contrária à Tradição Evangélica, ou à integridade da Fé e a Religião Calólica... ou que tentou mudar alguma coisa, aceitando o contrário ou deixando o presunçoso atacar o depósito da Fé com audácia sacrílega. João XXIII, de acordo com o compromisso assumido com este juramento, **foi excomungado** , por ter quebrado a Tradição em três pontos muito específicos:

⁶ Nota da Revista Roma: No devido tempo apareceu uma alusão aos anúncios da Santíssima Virgem em Fátima.

- a) Eliminando condenações, punições e censuras na Igreja. Sendo que este ponto vai contra um estrito dever da Igreja: "*A Igreja, pelo poder que lhe foi outorgado por seu divino fundador, tem não só o direito, mas principalmente o dever, de não tolerar, mas de proscrever e condenar todos os erros, se a integridade da Fé e a saúde das almas o exigirem ...*"
- b) "Ao proclamar o Aggiornamento, ou o que é o mesmo, a adaptação da Igreja ao mundo. Este ponto vai contra a proposição 80 dos condenados pelo SILABUS, que diz o seguinte: "O Romano Pontífice pode e deve reconciliar e compromisso com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna"
- c) Devido à sua cumplicidade com os modernistas, ele próprio é suspeito de sê-lo. Este movimento, subversivo de todas as estruturas da Igreja. Esse ponto de favorecer o conjunto de todas as heresias, como foi definido o modernismo, destrói o conceito de Tradição.

Não seria Roncalli o Papa defendido e programado pela Sinarquia há mais de um século? Assim o expressam as Instruções Secretas da Alta Venta de los Carbonarios⁸ "*O que devemos exigir acima de tudo, o que devemos tentar conseguir, como os judeus esperam o Messias, é um Papa segundo as nossas necessidades*".

E Nobius escreveu a Volpe (4-3-1884): "*... devemos chegar com meios pequenos, bem graduados, ainda que mal definidos, ao triunfo da Revolução pelo Papa*".

As Instruções Secretas descrevem as condições sob as quais a Revolução deve ser realizada: "*Para garantir um Papa com as proporções exigidas, trata-se antes de tudo de preparar uma geração digna do reino que sonhamos*".

"Deixe o clero manchar sob nossa bandeira, sempre acreditando que ele marcha sob a bandeira das chaves apostólicas. Tende suas redes como Simão Barjona; tendê-as nas profundezas das sacristias, dos seminários, dos

⁸ Nota da revista Roma: De "L'Eglise Romaine em face da Revolução" de J. Crétinean-Joly. A edição de 1858 foi precedida por um breve de SS Pio IX aprovando o texto. Em 1846 foi convidado a ir a Roma, onde o Papa Gregório XVI o encarregou de escrever uma História das Sociedades Secretas dos arquivos do Vaticano e dos arquivos do Cardeal Bernetti.

conventos, ... e se você não se apresse nada, prometemos-lhe uma captura milagrosa, mais milagrosa que a sua... Você vai pegar uma revolução com uma tiara, marchando atrás da cruz e da bandeira, uma revolução que só precisará ser estimulada muito pouco para incendiar os quatro cantos do mundo ".

Na minha opinião, o retrato robótico do Papa programado pela Sinarquia não se adapta melhor a nenhum outro. Foi Roncalli quem lançou as bases e estabeleceu os princípios para realizar a Revolução com as características descritas, de modo que os próprios católicos tradicionalistas foram enganados por aquele que tinha a aparência de um cordeiro (Ap.13,11), acreditando candidamente que eles estavam marchando atrás da bandeira da cruz; já que o Dragão havia dado o poder de fazer guerra aos Santos e derrotá-los (Ap.13,7).

Com efeito, Juan XXIII não teve manifestantes totais e públicos como tiveram todos os seus sucessores, que se limitaram a levar até as últimas consequências, para consolidar e manter a Revolução implantada por Roncalli. Paulo VI pegou bocados em todos os lugares, desde muito cedo. As contestações e resistências cresceram, até chegar a acusação de Georges de Nantes como herege , em 1973, e a resistência "*in faciem*" do arcebispo Lefebvre em 1976. E não digamos João Paulo II. Mas a liderança de Roncalli, até instalar a Revolução no próprio coração da Igreja, era doce e suave, sem resistência firme ou estridente.

Roncalli realizou a previsão do maçom de alto grau Carl J. Buckhardt: "Depois dele a Igreja não será a mesma."⁹ Por isso Dom Lambert Beaudouin saltou de alegria com a morte de Pio XII, dada a que Roncalli poderia ser escolhido." "*Se eles escolhessem Roncalli* ", ele exclamou, "*tudo seria salvo; poderia convocar um concílio e consagrar o ecumenismo* ... E, além disso, expressa sua esperança de ser eleito:

⁹ "A capacidade de acreditar em milagres e o respeito ao sagrado não são seus pontos fortes. Ele é um deísta e um racionalista, com a melhor intenção de servir à justiça social. A isso acrescentou a inclinação para estender a mão a todos animado pelo mesmo espírito, vindo de campos diametralmente opostos (...) Ele é gentil, aberto, cheio de humor, distante da Idade Média cristã, seguindo os passos dos filósofos franceses, alcançou os mesmos resultados que os reformadores, mas sem sua paixão metafísica. Mudará muitas coisas; **depois dele, a Igreja não será a mesma** ."

" *Estou confiante; temos nossa chance; a maioria dos cardeais não sabe o que deve fazer. São capazes de votar nele* " ¹⁰ .

É necessário, portanto, fazer um estudo sério e exaustivo sobre a figura de Roncalli, pois este trabalho não passa de um modesto ensaio; para ver como era. Ele enganou os católicos. É preciso despojá-lo de sua auréola de santidade mítica e mostrar aos católicos, fazendo-os ver a inanidade de seu ídolo; como Daniel fez os do ídolo Bel e o Dragão, com estas palavras: " *Ecce quem colebatis* ". Aqui tens o teu ídolo, que dispersou e destruiu o rebanho de Cristo e devido ao prestígio que ainda exerce sobre as ovelhas dispersas, impede-os de alcançar a unidade perfeita e é a causa das divisões que separam os tradicionalistas.

Diante dos resultados e considerações precedentes, julgo que Roncalli (Juan XXIII):

- 1 - Ele era um governante muito imprudente.
- 2 - Suspeita-se de ter sido iniciado na Maçonaria.
- 3 - Ele é suspeito de heresia.

No fundo do meu coração, um forte protesto é levantado por esse julgamento tão benigno. Mas considero prudente ficar ali, como base mais segura.

Revista "Roma" Nº 119 , Pág. 51

¹⁰ Bonneterre: "O movimento litúrgico" Rev. Roma, Nº 71-72, Bs. As, 1982 p. 37-96.

Revista Roma Nº 121

O COMBATE DOS DIREITOS DO HOMEM CONTRA O DECÁLOGO

UM "MODERNIZADOR" DE ESPÍRITO "ILUMINISTA" TORNA -
SE "PAPA" SOB O NOME DE JOÃO XXIII

O Núncio

Os trágicos acontecimentos em meio aos quais França foi libertada da ocupação alemã, imposta a Pio XII, para a nunciatura de Paris, um bispo do agrado dos vitoriosos, atrás do qual se delineava a Maçonaria.

Tratava-se de Ángel José Roncalli, que, por suas funções, ia tornar-se cardeal e, sinal dos tempos, receberia o barrete vermelho das mãos do presidente socialista maçom Vicente Auriol... O escolhido de todos aqueles que esperavam ansiosamente pela morte de Pio XII, ele estava com o "pé no estribo". Seguro em sua retaguarda, ele não hesita mais em se mostrar enquanto escreve sobre Marc Sagnier¹ em 6 de junho de 1950. Aqui está o texto: "Eu tinha ouvido falar de Marc Sagnier pela primeira vez, em Roma, por volta de 1903, em um encontro da Juventude Católica O poderoso fascínio de sua palavra, de sua alma, me encantou, e **de sua pessoa e de sua atividade política e social guardo a mais viva lembrança de toda a minha juventude sacerdotal.** A sua sóbria e grande humildade ao aceitar mais tarde, em 1910, a admoestação de outro modo muito afetuosa e benevolente do Papa Pio X, é a meus olhos a medida da sua verdadeira grandeza. Almas como a sua, tão respeitadas do Evangelho e da Santa Igreja, são feitas para as mais altas subidas que garantem a glória aqui embaixo, no meio de seus

¹ Fundador do movimento democrata-cristão Le Sillon (*El Surco*) condenado por s. Pio X in *Notre Charge Apostolique*

contemporâneos, e na posteridade, para a qual Marc Sagnier ficará como exemplo e encorajamento."

"Por ocasião de sua morte, fiquei muito confortado ao ver que as vozes mais autorizadas, falando em nome da França oficial, foram unânimes em envolver Marc Sagnier como um manto de honra, do "Discurso da Montanha". eloquente homenagem pode ser prestada à memória deste distinto francês, cujos contemporâneos souberam apreciar a clareza de uma alma profundamente cristã e a nobre sinceridade do coração".

Tal panegírico em favor daquele que São Pio X **condenou** é um monumento de **hipocrisia** que só a paixão de Roncalli pode desculpar. De fato, Sagnier foi um **revolucionário nos moldes de Robespierre, coberto por uma camada de religiosidade**. A prova: vejamos as intenções desta **"alma profundamente cristã"**: "Chegará o dia das festas republicanas, e será como um pôr-do-sol sionista, imensamente ampliado. Os religiosos são dos hinos revolucionários se misturarão... as poderosas canções da democracia sendo engendradas... São numerosos esses jovens sacerdotes relegados à sombra dos presbitérios silenciosos ou na reclusão de vastos seminários, que se sentem crianças daqueles padres de 1989 que colocaram sua mão sacerdotal na dos valentes plebeus... Robespierre, D'Anton, Desmoulins eram profundamente religiosos. Sua filosofia era a substância do cristianismo..."²

O Conselheiro

O **Núncio Roncalli** teve um conselheiro, o famoso Mauricio Hardet, autor do livro "Misticismo e Magia", Maçom, Rosacruz, sob o nome de "Juan de la Alegría" (réplica satânica de Juan de la Cruz), membro da ONU, professor de Gnose em Perpignan, e que, dotado de um dom de "magia", encontrou o código de letras da Bíblia, etc. etc. Este homem, excepcional em mais de um aspecto, tinha portas abertas por toda parte. Dotado do dom da previsão, lia o futuro, ou

² (Cf. Ploncard cTAssac. "L'Eglise Occupee"; pp. 178-179).

talvez apenas sugerisse o futuro, guiado por Satanás... Fez do Núncio seu aluno, iniciou-o nos mistérios do Oriente e, durante uma sessão mística, anunciou a ele que **seria papa e que teria urgentemente de convocar um concílio para abrir a Igreja ao mundo moderno...** Conheci aquele homem, que mais tarde morreu, e ele mesmo CONFIRMOU O QUE ESCREVEI ACIMA.

Roncalli era então o homem ideal para se tornar aquele papa que a Maçonaria sonhava há muito tempo. A prova desses projetos para o futuro foi estabelecida pelos documentos descobertos por Pio IX nas Lojas italianas. O testemunho do **cônego apóstata luciferiano Rocca**, que celebrou as **missas** negras descritas por Huysmans em seu livro "Far Away", confirma isso. De fato, esse satanista escreve. "**Creio que o culto divino, conforme prescrito pelos preceitos da Igreja Romana, em breve, graças a um Concílio, sofrerá uma transformação que lhe devolverá a verdadeira simplicidade da era apostólica e o harmonizará com o estado de civilização moderna (que é a abertura do mundo):Esse conselho realizará algo que surpreenderá o mundo e o deixará de joelhos.**"

Ao mesmo tempo, em 1910, o Rosacruz Rodolfo Steiner escrevia: "Precisamos de um concílio e de um papa para convocá-lo." Todas essas especulações dos maçons me lembram que a teologia ensina que Satanás conhece o futuro, sobretudo porque é ele quem o prepara.

Roncalli se transformou em João XXIII

Tornando-se Papa, Roncalli revelará ao mundo sua iluminação e sua obediência a Bardet. As citações que vou fazer são tiradas de textos públicos e oficiais disponibilizados a todos, mas que pouquíssimos cristãos, até agora, estudaram, enquanto as massas, fascinadas pelo Espírito das Trevas, só se interessavam por "bons Papa João", sem se importar com o que ele era... Para nós, ouça em retrospecto.

Anunciando o Concílio, ele transporta seus ouvintes à plena **iluminação "obedecendo a uma voz interior, que consideramos vinda de um impulso superior... Consideramos este momento oportuno para oferecer à Igreja Católica e a toda a família humana um**

novo Concílio Ecumênico " (Bola "**Humanae Salutis** ").— "A gênese de tal decisão ainda é misteriosa... Não exigiu reflexão prolongada, foi **"uma flor de uma primavera imprevista"** (página 45, tomo I de Atos de João XXIII)..."

SATANÁS ENTRA NO VATICANO II JOÃO XXIII

Insistindo em expressar publicamente suas inspirações, atribuídas por ele ao Espírito Santo, João XXIII declara **"que a ideia de um Concílio lhe veio sem reflexão prolongada, como uma flor espontânea de uma primavera imprevista"** . Especificando com precisão o seu pensamento, dirá que a ideia de convocar um Concílio lhe pareceu **"como uma humilde flor escondida no prado..."** Na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em 25 de janeiro de 1959, ele revela que foi **" com violenta intensidade** quem sentiu o desejo de convocar a família católica" (p.85, ibid.). No dia 24 de janeiro, ele dirá aos membros do Sínodo Romano que **"enquanto estava perdido em humilde oração, sentiu no fundo de sua alma simples,(p.69,ib)**. A mesma fé em uma inspiração direta de Deus expressa no Osservatore Romano de 23 de outubro de 1959: **" Ouvimos uma inspiração** que sentimos espontânea... como um choque imprevisto e inesperado..." Em 10 de junho de 1960, ele retorna , nesse jornal, à imagem da flor primaveril que considera como uma **" inspiração do Alto ..."**

Essas citações, em nossa opinião, colocam uma questão trágica: qual foi **o espírito que inspirou João XXIII?** O Espírito Santo ou o Espírito Satânico?

Satanás se apresenta, segundo São Paulo, como um "anjo de luz", para responder temos que usar o critério dado pelo próprio Nosso Senhor: **"A árvore é julgada pelos seus frutos"** . a Igreja? Sem dúvida foi Satanás quem o sugeriu...! Poderíamos nos contentar com esta conclusão, mas vamos mais longe em nosso estudo.

Chamemos Santo Inácio de Loyola para nos ajudar. A regra da discrição dos espíritos diz: **"é próprio do anjo mau entrar primeiro nos sentimentos da alma piedosa e acabar inspirando os seus próprios**

satânicos, para fazê-la consentir aos seus desígnios culpados” . Agora, como dissemos em BC 114, página 4, Roncalli foi iniciado na F*** M*** na Turquia e freqüentou a Loja em Paris quando era Núncio. Agora, Leão XIII definiu a Maçonaria como "a Sinagoga de Satanás". Iniciado, Roncalli entrou assim na **"experiência mística do Espírito das trevas"** . Se quisermos entender este itinerário, devemos ler o artigo do eminente Juan Vaquié que apareceu em "Palestra & Tradição" em janeiro de 1973, do qual, **"Na experiência mística que o iniciado viveu, ele não teve os meios para distinguir o Espírito bom que pensava ter recebido, do Espírito mau que realmente recebeu...** O adepto tem a impressão de uma luz, porque o próprio é de natureza **angelical** ... O **"algo misterioso"** , a **presença invisível, tantas coisas tranquilizadoras, eufóricas e exaltantes...** O **sentido do bem e do mal que o adepto preservou, pois é um homem honesto, já não é suficiente, não é possível para ele descobrir a paródia"** . Essas citações não expressam o estado de João XXIII? Além disso, quando Roncalli se tornou discípulo de Bardet (como visto antes) que o inicia na **magia** e anuncia-lhe, "com base em uma estranha previsão", que **será papa e que imediatamente terá que convocar um concílio.** O pobre núncio não está como se estivesse sob o feitiço de seu mentor? O que Bardet dá como **profecia** , não é algo típico de um sujeito **psicologicamente submetido a uma ordem** de poderes do mal? O projeto de um Concílio foi, de fato, estudado longamente por Pio XII e rejeitado após reflexão madura, como subversivo em nosso tempo.

A título de ilustração, de acontecimentos de que fui testemunha, me vem à mente o seguinte: conheci um notário maçônico, que nas noites em que recebia seus amigos, tinha o prazer de hipnotizar o jovem servo camponês de sua esposa. A jovem colocada por ele em estado de inconsciência, falava e escrevia em inglês, sendo que ela era totalmente ignorante dessa língua, e como um autômato, por ordem de seu mestre, ela realizava todos os gestos que ele lhe ordenava. Este servo casou-se com um fazendeiro... Mas o tabelião manteve seu poder sobre seu antigo servo. Quando ele tinha convidados para comer, ele usava seu poder... E sua esposa viu seu ex-servo chegar carregando *"um ganso ou um pato*

para a refeição do Senhor”... Da mesma forma, à distância, Bardet não continua exercendo seu poder sobre seu ex-aluno, tornado “papa” ?

Em uma revista italiana, li esta frase reveladora: "Durante muito tempo, o Santo Padre se preocupou com uma ideologia estranha à fé católica. Ele favoreceu o estudo das ciências ocultas". Estas preocupações concordam muito bem com o conselho dado por João XXIII em junho de 1960: **"Que os fiéis se prostrem diante dos altares da Virgem, precisamente a esposa do Espírito Santo, implorem a efusão dos dons do Paráclito, para que um novo Pentecostes venha alegrar a família cristã... que uma nova primavera se produza mais amplamente na Igreja** (ORn°22) Levado por um arrebatamento "carismático", aquele mesmo pontífice, dirigindo-se aos Padres conciliares, disse: **"O que mais importa é saber que o Espírito do Senhor planeja uma assembléia tão importante quanto a sua"** (OR nu22). Assustado com tais divagações místicas, o Cardeal Tardini não pôde deixar de dizer a João XXIII: "Você vai soltar o diabo!" Um silêncio gelado saudou suas palavras... Não ficamos surpresos: um iniciado é como uma bateria elétrica; espalha uma espécie de cegueira coletiva.

Dois meses depois de sua eleição, João XXIII proclama que vai "atualizar a Igreja". Com efeito, ele age como um revolucionário.

*Extraído do "Bonum Contest" N°115; Maio-Junho e N° 116 Julho Agosto 1991.69, Rué du Marechal Oudinot, 54000 Nancy FRANÇA Diretor **Abbé Henry MOURAUX**.*

Fonte: [Revista "Roma" N° 121](#) , Pág. 66



Símbolo do 40º Congresso Eucarístico Internacional

RONCALLI FOI ACUSADO DE MODERNISTA [*]



*O padre Roncalli foi acusado de
"modernista" pelo Santo Ofício. As
memórias de um jornalista revelam
fatos que permaneceram ocultos.*

Roma, 21. (Especial para "La Vanguardia") — Nos dias de hoje, uma anedota relacionada ao Papa João XXIII, ou melhor, ao padre Roncalli, que em sua juventude foi acusado de ser "modernista" está sendo amplamente comentada no catolicismo italiano círculos." pelo Santo Ofício. Acaba de sair um livro, "Documentação inédita das cartas

de Cavallanti", onde narram os fatos também recolhidos por alguns jornais.

Alessandro Cavallanti era, na época de Pio X, diretor do jornal que, no auge do modernismo, era editado em Florença pelo grupo denominado "*Unidade Católica*". Roncalli era então secretário particular do bispo de Bérgamo e escrevia artigos para a "revista histórico-crítica", publicação que não gozava exatamente da predileção da Cúria Romana. Em suas aulas como professor de História da Igreja, utilizou o texto de Duchesne "*História da Igreja Antiga*", obra que, por sua abordagem científica, foi considerada "modernizadora", a ponto de posteriormente ser incluída no "*índice de livros proibidos*".



Quando isso aconteceu, Roncalli escreveu uma nota crítica no boletim diocesano de Bérgamo. Irônico e sarcástico, Roncalli se perguntava como um texto que alguns anos antes a própria Igreja havia recomendado e que, em sua opinião, estava em perfeita concordância com a doutrina da Igreja, poderia ser enviado ao "índice".

O Cardeal De Lai chamou Roncalli ao Santo Ofício e o convidou severamente a observar a doutrina correta. O jovem padre interpretou que era uma recomendação geral e assim que voltou a Bérgamo escreveu uma carta ao cardeal declarando que "*nunca se desviou da ortodoxia e que sua fidelidade ao Magistério era absoluta*".



Quando Roncalli, muitos anos depois e já papa, visitou o Santo Ofício, perguntou se havia algum relatório em seu nome. Descobriu-se então que "havia em seu nome o que se chamava 'fascicolo nero'. Além disso, da 'pasta preta' faltava precisamente a carta que ele havia escrito ao cardeal De Lai morta. O que havia - ao surpresa maior do Papa João - foi um cartão postal endereçado a Roncalli por um amigo modernista dele, um cartão que Roncalli havia jogado na lixeira de seu escritório, mas que mãos cuidadosas foram responsáveis por coletar, colar e enviar "como prova condenatória" ao Santo Ofício.

Sempre, segundo os documentos da pasta, suas aulas de história despertavam crescente desconfiança entre os cônegos da diocese. Um deles, Giambattista Mazzoleni, foi encarregado de fornecer notícias ao Cardeal De Lai e também ao diretor do referido jornal sobre " *os pecados de Roncalli* ". Estas são as cartas que foram encontradas e publicadas. Datam de 1911 e explicam o veto que Roncalli recebeu em Roma no ano seguinte, quando foi proposto como professor de História Eclesiástica no Seminário de Roma

SIMULAÇÃO DE BATISMO

Quando João XXIII batizou judeus

O gorducho monsenhor aproximou sua cadeira da do visitante e perguntou em voz baixa: Você **acha que os judeus estariam dispostos a se submeter voluntariamente às cerimônias batismais** ? Despreparado, o interlocutor demorou alguns segundos para responder até apelar ao bom senso: Olha, se isso pudesse salvar suas vidas, acho que estariam dispostos a fazê-lo". vai fazer.

O diálogo pertence ao então Núncio Apostólico na Turquia, Monsenhor Giuseppe Roncalli, em 1958 ungido Papa João XXIII e mais tarde apelidado de "o bom Papa", e o delegado em Istambul da organização War Refugee Board., o americano Ira Hirschmann. Aconteceu quando a Segunda Guerra Mundial estava em fúria e deu início a uma das maiores operações de resgate de judeus do horror do nazismo. Foi o que alguns chamam de "**Operação Batismo**", um plano para batizar judeus húngaros: graças a esses certificados de ter recebido o sacramento, muitos evitaram ser enviados para campos de concentração. De acordo com depoimentos perante os tribunais de Nuremberg, isso salvou 24.000 judeus, embora fontes católicas afirmem que cerca de 80.000 No entanto, para aqueles a quem este recurso lembra a conversão forçada de judeus, a administração do sacramento **não** seria um requisito sine qua non para obter o certificado. **professar o culto católico** .

Segundo a fórmula escolhida pelo Núncio Apostólico na Turquia e pelo Embaixador Hirschmann, afinal diplomatas, caberia **aos judeus batizados decidir se queriam ou não permanecer na Igreja** . Monsenhor Roncalli não parecia estar improvisando antes de Hirschmann, mas estava concebendo o

plano há muito tempo. Na verdade, ele disse ao visitante que tinha motivos para acreditar que algumas certidões de batismo já haviam sido entregues por freiras da congregação das Irmãs de Sião a judeus húngaros. E até que os nazistas teriam reconhecido esses documentos como válidos para seus portadores deixarem a Hungria. A última parte do encontro foi dedicada a traçar os primeiros passos com vista à implementação da " **Operação Baptismal** Eles consistiam em membros da comissão de refugiados que faziam contato com dignitários da Igreja na Hungria e organizavam conjuntamente batismos de judeus em grande escala, que muitas vezes acabavam sendo realizados em lugares pouco ortodoxos, como abrigos antiaéreos de Budapeste. elaborado por Roncalli -que anos depois, como Papa, convocaria um Concílio, o Vaticano II, que atualizou o catolicismo- foi a ação mais importante do futuro João XXIII, mas não a única, em uma série de etapas, inclusive onde se destaca a canalização de certidões de imigração para a Palestina.

•

DIGA-ME QUEM TE ELOGIA...

Distinção que levará o nome de Roncalli

Um grupo de personalidades de origem judaica, chefiado pelo argentino **Baruj Tenenbaum** - **pioneiro do diálogo judaico-católico** - vai lançar uma campanha mundial em prol do reconhecimento de João XXIII.

Isso inclui a criação de uma distinção que levará o nome de Roncalli, destinada a diplomatas que se destacam por seus trabalhos humanitários, entre outras iniciativas. Também serão emitidos selos postais alusivos à personalidade do falecido pontífice, serão pintados murais de lembrança, ministrados cursos sobre sua obra e até mesmo concursos serão organizados em torno de sua figura. Além da criação de uma página na Internet.

Em nível nacional, Tenenbaum - que preside a **Fundação Internacional Raoul Wallenberg**, que leva o nome de outro diplomata, mas sueco, que desapareceu no final da guerra - e que também é creditado por ter salvado muitos judeus do Holocausto - é acompanhado nesta iniciativa pelo presidente da Confederação Israelita da República Argentina, Rabi **Simón Moguilevsky**, entre outras personalidades judaicas.

A campanha já foi apresentada ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano, por ocasião da última visita do cardeal à sede da ONU em Nova York. O mesmo foi feito pelos organizadores na Alemanha perante o presidente daquele país, Johannes Rau. O próximo passo é apresentá-lo ao próprio Papa João Paulo II, para o qual estão sendo tomadas as providências correspondentes.

O gesto atual surge no momento da viagem de João Paulo II a Israel e seu pedido de perdão à comunidade judaica pela indiferença de alguns católicos diante do antissemitismo e permitirá uma nova e esperançosa etapa nas relações judaico-católicas.

A Fundação Internacional Raoul Wallenberg lembra em 25 de novembro de 2001 o 120º aniversário do nascimento de **Monsenhor Nuncio Angelo Giuseppe Roncalli** e o celebra publicando um trabalho de pesquisa inédito criado para documentar as ações em favor dos perseguidos realizadas pelo Nuncio Apostólico em Istambul durante o Holocausto.

O **Comitê Internacional Angelo Roncalli** é formado por pessoas de diferentes confissões e ideologias. Eles estão todos unidos pelo desejo de tornar conhecido mundialmente algo sobre o qual pouco se sabe: o resgate dos perseguidos durante o Holocausto, principalmente judeus, realizado pela pessoa que mais tarde se tornou o Papa João XXIII.

A constituição deste Comitê, fundado por Baruj Tenenbaum, filho das colônias judaicas da Argentina, já conta com o apoio do **Cardeal Angelo Sodano**, Secretário de Estado do Vaticano; os **Núncios Apostólicos Santos Abril e Castelló** e **Monsenhor Renato Martino**; o professor **André Chouraqui**, tradutor francês da Torá, do Novo Testamento e do Alcorão; **Monsenhor Jorge Bergoglio**, Cardeal Primaz da Argentina e **Monsenhor Estanislao Karlic**, Presidente da Conferência Episcopal Argentina.

Os membros incluem os rabinos **Joseph Ehrenkranz**, do Center for Christian-Jewish Understanding nos Estados Unidos; **Simón Moguilevsky**, Presidente da Congregação Israelita da República Argentina; **Mario Ablin** e **Norman Lamm**, presidente da Yeshiva University de Nova York.

Hannah Arendt, em seu livro 'Eichmann em Jerusalém' elogia e destaca as ações de Roncalli durante seu mandato em Istambul. O ex-juiz do tribunal que julgou Adolf Eichmann, **Gideon Hausner**, faz o mesmo em seu livro 'Justiça em Jerusalém', entre muitos outros intelectuais renomados. Os membros do Comitê Roncalli são completados pelo empresário **Natalio Wengrower**; o **padre Horácio Moreno**; **Mordechai Arbel**, Historiador e Pesquisador e ex-cônsul de Israel em Istambul e **Dr. Antonio Boggiano**, Juiz da Suprema

Corte de Justiça da Argentina. Os historiadores e jornalistas **Dr. Yoav Tenenbaum** também se destacam, **José I. Garcia Hamilton** e **Nicholas Tozer**. Pode-se dizer que este Comitê é uma continuação natural da colocação do Mural Comemorativo das Vítimas do Holocausto instalado na Catedral de Buenos Aires em abril de 1997 a pedido da IRWF, inaugurado pelo falecido **Cardeal Antonio Quarracino** e preservado por determinação de seu sucessor, o **Cardeal Jorge Bergoglio**.

ME DIGA QUEM TE PRESTA...

Membros do Comitê Internacional

Angelo Giuseppe Roncalli ⁱ*

- **Sr. Baruch Tenenbaum** Fundador da Fundação Internacional Raoul Wallenberg. Estados Unidos.
- **Dr. Natalio Wengrower** Fundação Internacional Raoul Wallenberg. Ex-presidente do Instituto Cultural Argentino-Israelense (1967-1992). Membro honorário do Instituto Ibero-Americano de Israel em Jerusalém. Argentina.
- **Rabino Mario E. Ablin** Fundação Internacional Raoul Wallenberg, Israel.
- **Dr. Marcos Aguinis** Escritor. Argentina
- **Fundação Professor Giuseppe Alberigo** Juan XXIII, Istituto per le scienze religiose, Itália.
- **Dr. Zhores I. Alferov** O Prêmio Nobel de Física 2000
- **Dr. Mordechai Arbell** Líder internacional de instituições sefarditas. Historiador e Pesquisador. Autor de inúmeras publicações. Ex-cônsul de Israel em Istambul. Israel.
- **(Hon.) Sir Frederick Ballantyne** Governador Geral de São Vicente e Granadinas.
- **Sra. Victoria Barret** Escritora e Produtora. Austrália.
- **Dr. Baruj Benacerraf** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina
- **Dra. Graciela Ben Dror** Professora da Universidade de Haifa. Israel.
- **Dr. Michael Berenbaum** Doutor e Professor de Teologia e Estudos do Holocausto. EUA
- **Professor Aaron Blachinsky**. Israel
- **Günter Blobel** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, EUA
- **Pierre Bourque** Ex-prefeito de Montreal, Canadá
- **Dom Loris Capovilla** Ex-secretário de Dom Angelo Giuseppe Roncalli.

- **Dr. Thomas R. Cech** Prêmio Nobel de Química 1989
 - **Professor André Chouraqui** Historiador, tradutor para o francês dos três livros sagrados das principais religiões monoteístas; a Torá, o Novo Testamento e o Alcorão. Israel.
 - **Dr. Steven Chu** Prêmio Nobel de Física 1997
 - **Stanley Cohen** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, EUA
 - **Dr. Claude Cohen-Tannoudji** Prêmio Nobel de Física 1997
 - **Sr. John Crisóstomo** Raoul Wallenberg International Foundation, EUA.
 - **Dr. Paul J. Crutzen** Prêmio Nobel de Química 1995
 - **Dr. Robert F. Curl Jr.** Prêmio Nobel de Química 1996
 - **Ing. Moshe Dayan** Ex-embaixador de Israel. Israel.
 - **Dr. Christian de Duve** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 1974
 - **Professor Alberto De-Vitas** Historiador. Universidade de Fairfield. EUA
 - **Monsenhos Rubén Di Monte** Bispo de Mercedes-Luján. Argentina.
 - **Embaixador David Efrati** Ex-Diretor de Relações com as Igrejas do Ministério das Relações Exteriores de Israel. Israel.
 - **Rabi Joseph Ehrenkranz** Center for Christian-Jewish Understanding. Estados Unidos
 - **Kaoru Feldman** Nova York, EUA
 - **Bispo Serafim Ferreira da Silva** Bispo de Fátima, Portugal
 - **Edmond H. Fischer** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 1992
 - **Dr. Jerome I. Friedman** Prêmio Nobel de Física 1990
 - **Sr. Jack Fuchs** Sobrevivente do Holocausto. Argentina.
 - **Dr. Robert F. Furchgott** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 1998
 - **Juiz Meyer Gabay** Presidente do Conselho de Coordenação Inter-religioso de Israel. Israel.
-

- **Ms. María Nicoletta Gaida** Dionísia Centro de Arte e Cultura. Itália.
 - **Dr. Pierre-Gilles de Gennes** Prêmio Nobel de Física 1991
 - **Vitaly L. Ginzburg** Prêmio Nobel de Física 2003
 - **Dr. Sheldon Glashow** Prêmio Nobel de Física 1979
 - **Prof. Clive WJ Granger** Prêmio Nobel de Economia 2003
 - **Sr. Max Grunberg** Comitê Raoul Wallenberg Cidadão Ilustre. Israel.
 - **Embaixador Israel Gur Arie** Ex-embaixador de Israel. Israel.
 - **Embaixador Samuel Hadas** Primeiro Embaixador de Israel na Espanha e no Vaticano. Israel.
 - **Dr. Abraham Haim** Presidente da Associação Interconfessional. Israel
 - **Dr. Herbert A. Hauptman** Prêmio Nobel de Química 1985
 - **Seamus Heaney** Prêmio Nobel de Literatura 1995
 - **Dr. Alan J. Heeger** Prêmio Nobel de Química 2000
 - **Rabino Arthur Herzberg** Rabino Emérito. Professor de Humanidades na Universidade de Nova York. Ex-presidente do Congresso Judaico Americano. Nova Jersey, EUA
 - **Dr. Ernst Hirsch-Ballin** Ex-Ministro da Justiça da Holanda
 - **Rev. Norbert Hofmann**
 - Secretário da Comissão para as Relações Religiosas com os Judeus. Pontifício Conselho para a Promoção da União Cristã. O Vaticano.
 - **Prof. Dr. Prêmio Nobel de Física Gerard't Hooft 1999**
 - **Dr. Eric K. Kandel** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina
 - **Khalil E. Kasem** Prefeito de Tira, Israel
 - **(Hon.) Cardeal Walter Kasper**
 - Presidente da Comissão de Relações Religiosas com os Judeus. Pontifício Conselho para a Promoção da União Cristã. O Vaticano.
 - **Professor David Kranzler** Historiador. Autor do livro "O homem que parou os trens para Auschwitz". Estados Unidos.
-

- **Professor Jaime Krejner**
 - Presidente da Inter-religião Internacional. Israel.
 - **Professor Sir Aaron Klug** Prêmio Nobel de Química 1982
 - **Rabino Norman Lamm** Presidente da Yeshiva University. Estados Unidos.
 - **Rev. Vincent A. Lapomarda** College of the Holy Cross Worcester, Massachusetts. Estados Unidos.
 - **Professor Moshe Lazar** Cientista e professor. Israel.
 - **Dr. David M. Lee** Prêmio Nobel de Física 1996
 - **Professor Jean-Marie Lehn** Prêmio Nobel de Química 1987
 - **Ishaie Maimon** Prefeito de Safed, Israel
 - **Prefeito de Motti Malka** de Kiryat Malachi, Israel
 - **Dr. Rudolph A. Marcus** Prêmio Nobel de Química 1992
 - **(Hon.) Monsenhor Renato Martino** Presidente do Pontifício Conselho para a Paz e a Justiça do Vaticano.
 - **Rabino Bent Melchior** Rabino Chefe
 - **Fundação Professor Alberto Melloni** Juan XXIII, Istituto per le scienze religiose, Itália.
 - **Robert C. Merton** Prêmio Nobel de Economia 1997
 - **Rabino Simón Moguilevsky** Presidente da Congregação Israelita da República Argentina. Argentina.
 - **Pbro. Horacio Moreno** Presidente da Casa Argentina em Israel Terra Santa. Argentina.
 - **Dr. Ben R. Mottelson** Prêmio Nobel de Física 1975
 - **Dr. Ferid Murad** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 1998
 - **Paul Nurse** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 2001
 - **SE Cardeal Anthony Olubunmi Okogie** Arcebispo de Lagos-Nigéria
 - **Embaixador Eliezer Palmor** Ex-embaixador de Israel na UNESCO. Israel.
 - **Lic. Alfredo Peña** Prefeito Metropolitano da Cidade de Caracas, Venezuela
 - **Dr. Samuel Pissar** Escritor e Jurista Internacional, França
-

- **Dr. John A. Pople** Prêmio Nobel de Química 1998
- **Universidade Prof. Dinah Porat** Tel Aviv. Israel.
- **Dr. Stanley B. Prusiner** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 1997
- **Ivica Racan** Primeiro Ministro da República da Croácia
- **Richard J. Roberts** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina
- **Dr. Adolfo Roitman** Curador do Santuário do Livro do Museu de Israel. Israel.
- **Sr. Marco Roncalli** Escritor e jornalista. Sobrinho de Ângelo Roncalli. Itália.
- **Professor Shalom Rosenberg** Universidade Hebraica de Jerusalém. Israel.
- **Dr. Mario Javier Saban** Escritor. Argentina.
- **Excelentíssimo Senhor Roberto Salcedo** Prefeito de Santo Domingo, República Dominicana
- **Bengt I. Samuelsson** Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina
- **Amb. José Sanchis Muñoz** Diretor do Instituto Nacional de Relações Exteriores (ISEN)
- **William F. Sharpe** Prêmio Nobel de Economia, EUA
- **Professor Adolfo Sclarovsky** Arqueólogo. Argentina.
- **SE Cardeal Angelo Scola** Patriarca de Venezia, Itália
- **Stanford Shaw** Professor Emérito de História Turca e Judaico-Turca, Universidade da Califórnia, Los Angeles (EUA) e Professor de História Turca Moderna na Universidade de Bilkent, Ancara. Peru.
- **SE Nikolay Tanaev** Primeiro Ministro da República do Quirguistão
- **Dr. Yoav Tenenbaum** Historiador e analista político. Israel.
- **Yaacov Turner** prefeito de Beersheva, Israel
- **Sr. Nicholas Tozer** Jornalista e pesquisador. Grã Bretanha.
- **Hon. Gerald Tremblay** Prefeito de Montreal
- **Daniel Vaknin** Prefeito de Beit Shemesh, Israel
- **Eng. Oscar Vicente** CEO Perez Compac. Argentina.

- **John E. Walker** Prêmio Nobel de Química 1997
- **Dr. Steven Weinberg** Prêmio Nobel de Física 1979
- **Sr. Elie Wiesel** Prêmio Nobel da Paz 1986
- **Dr. Kurt Wuthrich** Prêmio Nobel de Química 2002
- **Bispo Carlos Felipe Ximenes Belo** Prêmio Nobel da Paz 1996.
Timor Leste.
- **Simcha Yosipov** prefeito de Or Akiva, Israel

Agradecimentos do Observador Permanente da Santa Sé às Nações Unidas

"O Arcebispo Monsenhor Renato R. Martino, Núncio Apostólico e Observador Permanente da Santa Sé nas Nações Unidas e o Sr. Baruj Tenenbaum, fundador da Fundação Internacional Raoul Wallenberg, expressam seus mais sinceros agradecimentos pelo apoio à Cerimônia de Reconhecimento realizada quinta-feira, 7 de setembro de 2000, na Missão de Observação Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, honrando a memória do Papa João XXIII e sua corajosa defesa dos judeus perseguidos durante a Segunda Guerra Mundial e rezando para que essa cerimônia continue a inspirar solidariedade e paz entre todos os povos".

Shana Tova!

A FUNDAÇÃO WALLEMBERG POSTULA JOÃO XXIII COMO JUSTO ENTRE AS NAÇÕES

Histórico Encontro Judaico-Católico em Nova York, Homenagem a Monsenhor Angelo Giuseppe Roncalli. A Fundação Internacional Raoul Wallenberg postula o Delegado Apostólico como Justo entre as Nações

No âmbito da Cimeira do Milénio, a 7 de Setembro de 2000, na Missão de Observação Permanente do Vaticano junto das Nações Unidas, em Nova Iorque, realizou-se uma cerimónia inter-religiosa de características únicas, organizada por aquela delegação diplomática e pela International Raoul Foundation Wallenberg (IRWF). Com a presença do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Angelo Sodano, foi prestada homenagem à memória do Papa João XXIII, Monsenhor Angelo Giuseppe Roncalli. O ato começou com João Crisóstomo, um ativo colaborador português do IRWF. Entre os presentes, destacou-se a presença do Cônsul Geral de Portugal, Embaixador Carlos Cruz de Almeida, que leu uma carta de saudação do Primeiro-Ministro daquele país, António Guterres. Estiveram presentes embaixadores e chefes de missões diplomáticas de mais de vinte países, líderes comunitários, rabinos, padres, funcionários do governo e representantes de organizações não governamentais.

O encontro foi aberto pelo **Chefe da Missão do Vaticano, Arcebispo Renato Martino**, apresentando o Rabino David Algaze, que destacou o trabalho humanitário de Monsenhor Roncalli durante seu mandato como Núncio Apostólico na Turquia durante a Segunda Guerra Mundial. *'Como núncio em Istambul, ele salvou a vida de pessoas perseguidas e colaborou ativamente com o núncio em Budapeste, Monsenhor Angelo Rotta, sacerdote que ajudou o diplomata sueco Raoul Wallenberg em*

sua missão salvadora de dezenas de milhares de judeus húngaros condenados à morte por o zelo exterminador de Adolf Eichmann. Além disso, não devemos esquecer o papel decisivo de João XXIII no impulso dado à convivência judaico-cristã através do Concílio Vaticano II', destacou a religiosa nascida na Argentina e fundadora da comunidade Hadat Israel do distrito de Queens, em Nova York.

Em seguida, o rabino Simón Moguilevsky falou em nome da IRWF, uma ONG nascida na Argentina e que já conta com a presença de mais de vinte Chefes de Estado em sua lista de personalidades prestigiosas de todo o mundo. Moguilevsky é o rabino da Congregação Israelita da República Argentina (Templo da Liberdade).

Algaze leu uma carta da IRWF assinada por seu fundador Baruj Tenembaum, empresário argentino nascido em uma das colônias judaicas da província de Santa Fé. A carta, dirigida às mais altas autoridades do Museu do Holocausto de Israel, encoraja



ABRAHAM FOXMAN, ANGELO SODANO, BARUJ TENEMBAUM

aquela instituição a declarar Justos entre as nações ao Monsenhor Roncalli. 'Justo' é um título dado aos não-judeus que salvaram judeus durante o Holocausto (1933-1945). Entre os mais conhecidos estão Oskar Schindler e Raoul Wallenberg. A carta, entregue nas mãos do Cônsul Geral de Israel, Samuel Sisso, e uma cópia ao Cardeal Sodano, também insta as mais altas autoridades do Vaticano a colaborar fornecendo documentos que ajudem a elucidar o destino final de Wallenberg, desaparecido em janeiro 17, 1945 depois de ser sequestrado pelo exército soviético horas depois de ocupar Budapeste. No encerramento do encontro e demonstrando um perfeito domínio do espanhol, o Cardeal Sodano recordou sua última visita à Argentina em outubro de 1998: 'Lembro-me muito bem do visita ao Mural que lembra as vítimas do Holocausto instalado dentro da

Catedral de Buenos Aires. Fui núncio no Chile por dez anos e posso dizer que esse trabalho às vezes é muito difícil. Por isso, esta homenagem a Juan XXIII é também para todos nós que trabalhamos pela irmandade.'

Em sinal de afeto e fraternidade, Tenenbaum, acompanhado pelo presidente da Liga Antidifamação, Abraham Foxman, presenteou o Cardeal Sodano com a escultura 'Homenagem a Raoul Wallenberg', obra da artista argentina Norma D'Ippolito. Entre as presenças argentinas estavam o Embaixador Domingo Cullen, da Missão Argentina junto às Nações Unidas; Embaixador Guillermo McGough, Cônsul Geral da Argentina em Nova York e Esteban Caselli Secretário Geral do Governo da Província de Buenos Aires. Foram lidas as cartas de adesão do representante do Congresso dos Estados Unidos, [Tom Lantos](#) ; o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos [Stuart E. Eizenstat](#) ; o prefeito de Nova York, [Rudolph Giuliani](#) ; do rabino de Connecticut, [Joseph Ehrenkranz](#) , o Governador do Estado de Nova York, [George Pataki](#) e o Secretário de Culto do Itamaraty, Norberto Padilla.

DIÁLOGO ESPETACULAR ENTRE JOÃO XXIII E MAXIMILIANO ROBESPIERRE

Joaquín Sáenz y Arriaga

17 de setembro de 2017 - *Esta é a inspiração da anti-Igreja judaico-maçônica nesta verdadeira revolução religiosa que estamos presenciando. Não é o Espírito Santo, mas Robespierre que inspirou "MATER ET MAGISTRA", "LA PACEM IN TERRIS" e outros documentos mais recentes, que continuam a suscitar inconformidades com o passado, a mudança de todas as estruturas e o espírito combativo dos guerrilheiros . (Joaquín Saenz e Arriaga)*



Era uma noite de tempestade em março. Uma chuva persistente e um vento de furacão açoitavam as janelas da câmara papal. Iluminado pela luz tênue de uma lâmpada e pelo clarão intermitente de um relâmpago, o Pontífice João XXIII descansou na cama, após um dia de intenso trabalho. O padre Francisco reclinava-se no espaldar de uma poltrona, contemplando junto à janela, o majestoso espetáculo de um céu cheio de nuvens, rasgado por frequentes relâmpagos.

Francisco: *Que tempestade, Santo Padre! Dizem que foi sob tal tempestade que o Concílio Vaticano I instituiu o dogma da infalibilidade do Papa.*

João XXIII: *Foi também no meio de trovões e relâmpagos quando a lei mosaica foi promulgada no Sinai.*

Francisco: *Também ouvi dizer que foi numa tarde tempestuosa que Vosso Senhor Jesus Cristo apareceu ao vosso santo antepassado. Você acredita, Santo Padre, em aparições?*

João XXIII: *Nossa Santa Igreja tem seu fundamento em uma delas. Lembre-se que Jesus apareceu a Pedro quando ele estava fugindo da cidade e o forçou a voltar para Roma, onde morreu sacrificado na Cruz.*

P. Francisco: *Lembro-me. Que vadis, Domine?. Irmã Pascualina conta que ouviu o diálogo entre Pio XII e Nosso Senhor. Ela conta que entrou no quarto com uma xícara de café e ouviu Pio XII dizer: "Não me abandone*

ainda, meu Jesus", e pediu outro café à Irmã Pascualina. Você acredita nisso, Santo Padre?

João XXIII: *Para o Senhor não há nada impossível. Jesus, depois da sua Ressurreição, comeu em Emaús... Gostaria muito de merecer o privilégio da sua inspiração para a Encíclica que vou dirigir aos fiéis nesta Quinta-feira Santa.*

P. Francisco: *Fique tranquilo, Santo Padre; a vossa Encíclica não diminuirá a "Mater et Magistra".*

(O rosto cansado do Pontífice adquire a serenidade do sono. Um doce torpor toma conta também do Pe. Francisco enquanto a chuva continua o seu tamborilar monótono nas janelas).

Perto do leito do Pontífice, desenha-se cada vez mais a sombra de uma conhecida figura da Convenção. Tocar sua cabeça com uma peruca fina e empoadada; a testa era alta e clara, os olhos compridos, as maçãs do rosto altas, o queixo redondo. Ele usava um casaco azul e camisa branca, shorts de camurça e botas altas. Grandes manchas de sangue se destacavam no peito branco e ao redor do pescoço havia uma linha vermelha marcada e profunda.

João XXIII: *Não é de você, Robespierre, que eu esperava inspiração.*

Robespierre: *Se você quiser, eu me retirarei; e perdoe-me, Santo Padre, o tuteio. O terrorista e ateu Hebert, a quem mandei ser guilhotinado, nos forçou na Convenção a ir pelo primeiro nome. E é tão difícil para um morto mudar seus hábitos!*

João XXIII: *Me chame do que quiser. Não me importo de falar com você. Quando eu era Núncio Roncalli na França, visitei várias vezes o Museu Carnavalette, onde há muitas lembranças suas. Eu vi a proclamação incitando a insurreição, que tinha apenas as duas primeiras letras do seu sobrenome... Foi então que atiraram em você... Sempre tive curiosidade sobre você e sobre suas ideias; O Núncio Roncalli teve amizades com grandes Mestres, como Marsoudón, Ramadier, Mendez France e Guy Molet. Há poucos dias recebi Adju Bey e talvez muito em breve receba Khrushchev; e estes são ateus completos. Você, por outro lado, acreditava no Ser Supremo e na imortalidade da alma. Você era um homem religioso.*

Robespierre: *Foi uma grande festa que organizei em homenagem ao Ser Supremo! Eu usava esse mesmo terno, o que mais tarde usei no Thermidor. Ele estava na frente dos Deputados da Convenção e atrás de nós estavam várias centenas de milhares de cidadãos. Aproximei a tocha incendiária da estátua disforme do ateísmo e esperei que os atributos da razão e da virtude emergissem das chamas. Anteriormente, em meu discurso na Convenção, havia exaltado o culto ao Ser Supremo, como um golpe mortal ao fanatismo e à intolerância religiosa. Falei de uma religião, sem carrascos nem vítimas, na qual todas as almas se fundiam no amor com o criador da natureza —no Grande Arquiteto do Universo—. Proclamei o direito de todo homem de adorar a Deus, de acordo com os ditames de sua própria consciência; buscar sua verdade pelos meios que a razão dita. Eu, como meu mestre Rousseau, fui grandes humanistas; tínhamos confiança na bondade inata do homem; que foi a sociedade que nos fez maus. A melhor adoração do Ser Supremo é a prática dos deveres do homem. Essa é a única garantia de felicidade social.*

João XXIII: *Surpreende-me ouvir o defensor dos direitos do homem falar de deveres.*

Robespierre: *É que ambos os conceitos são recíprocos e emanam de nossa própria natureza; portanto, são universais, invioláveis e inalienáveis. Você sabe que a declaração dos Direitos do Homem, na Filadélfia, foi obra de nossa Ordem Augusta. Mais tarde, a Convenção proclamou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da qual fui um dos redactores: "A igualdade dos Direitos do Homem baseia-se na natureza -dissemos-. O povo é soberano e o Governo é uma delegação sua. A lei é a mesma para todos. Nada deve prevalecer contra a vontade geral." Já não sei quais foram as palavras de Rousseau e quais foram as nossas, mas são a essência da doutrina liberal e racionalista, que a Igreja Católica considerou pecado. Entretanto,*

João XXIII: *Os Direitos do Homem são hoje reconhecidos por todas as Constituições políticas. Foi o seu triunfo, mas já, muitos séculos antes, Jesus havia proclamado a igualdade de todos os homens.*

Robespierre: *Cristo proclamou todos os homens iguais diante de Deus; mas nós os igualamos perante a lei.*

João XXIII: *A Igreja sempre defendeu os direitos humanos e foi inspirada pelo amor de Cristo pelos seus semelhantes.*

Robespierre: *Sim, na doutrina; mas você permitiu que os chefes de estado, que se dizem católicos, zombassem deles e zombassem deles. Os artigos da Constituição, nos quais esses direitos estão consagrados, estão suspensos, por décadas e, às vezes, por períodos superiores a vinte e cinco anos. A Igreja protegeu e propiciou as ditaduras na Espanha, Portugal e na maioria das repúblicas americanas. Todos os ditadores, que violam continuamente os direitos humanos, são seus filhos amados. Não houve um único Papa que, por violar as doutrinas da Igreja, excomungou um único ditador e alguns receberam a Rosa de Ouro do Pontífice.*

João XXIII: *Não das minhas mãos. É verdade que Pio XII a deu ao general Franco —representado por sua esposa— e que na Espanha não há Constituição em vigor; mas, meu ilustre predecessor, a quem o mundo chamou de Papa da Paz...*

Robespierre: *Perdoe-me, mas não elogie Pio XII. Nenhum Papa fez tantos discursos, ou emitiu tantas Encíclicas como ele, e você não encontrará nelas uma única palavra para protestar contra os campos de concentração, as deportações em massa, as câmaras de gás, o extermínio do povo judeu e dos maçons . .*

Juan XXIII: *Estou surpreso com esse sentimentalismo em quem ele instituiu o terror.*

Robespierre: *Tu quoque, Pater mi!... Em todo o período de terror houve menos baixas do que em uma única das gloriosas batalhas de Napoleão; menos que aqueles que Domingo de Guzmán, que vocês têm em seus altares, levou à fogueira. Tive a coragem de defender a paz, nos jacobinos, contra a opinião da grande maioria dos franceses; Defendi a virtude e a dignidade humana e lutei contra a imoralidade e a corrupção. Eles me atacaram, porque o povo exigia poder para mim, o mais virtuoso, o único que poderia ter salvado a França. Minhas ideias não permitiam escravizar meu povo em nome da liberdade. Preferi morrer, assumir a ditadura.*

Juan XXIII: *Eu também odeio a ditadura. Como você sabe, sou infalível; e, no entanto, convoquei o Conselho: a minha Convenção. Não sei*

o que a Igreja vai dizer em termos de doutrina. oh! Se todos os meus colaboradores fossem como Lienart, Bea, Méndez Arceo! Mas ainda há muitos que gostariam de acender o fogo da Inquisição novamente. Se você conhecesse Ottaviani e os bispos espanhóis, emuladores de Torquemada!

Robespierre: *Mas eu conhecia Fouché, Fouquier Tinville, Barrás, Tallien. Cuidado com seus inimigos, melhor do que eu tomo cuidado com os meus.*

João XXIII: *Nada me importa mais. Deixei uma doutrina social e um espírito de tolerância, que espero que não sejam apagados. Já estou muito velho! Você, por outro lado, morreu tão jovem!*

Robespierre: *Aqueles de nós que têm um destino histórico a cumprir morrem quando esse destino é cumprido. (Pouco a pouco a figura do "Incorruptível" foi desaparecendo...).*

João XXIII: *Padre Francisco; acende a luz. Durante o sono me vieram algumas idéias, que quero que escrevam para minha Encíclica. Você vai moldá-los. Ele escreve: "Todos os homens têm o direito de adorar a Deus, de acordo com os ditames de sua consciência; de buscar sua própria verdade para expressar e comunicar suas opiniões".*

Papa Francisco: *Com licença, Santo Padre, o Concílio de Trento disse...*

João XXIII: *Não vim para continuar as lutas religiosas, mas para enterrar a Contrarreforma. Quero falar sobre tolerância, sobre os direitos do homem e seus deveres, sobre virtude e dignidade humana; Quero desmascarar as ditaduras e proclamar que a igualdade entre os homens nasce da sua natureza e que todos os povos devem ajudar-se mutuamente.*

Francisco: *Como você é bom, Santo Padre! Você também, como São Francisco, beijaria um leproso!*

João XXIII: *Quero fazer outra coisa. Seu santo padroeiro chamou o lobo de irmão; mas ninguém, até agora, chamou MAN, da cátedra de São Pedro, irmão. Ao ser humano, sem distinção de raça, país, crença ou religião. Quero dirigir a minha Encíclica a TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE.*

Padre Francisco levantou a cabeça com espanto. Os olhos do familiar parecem assustados. Seus óculos caíram de seu nariz aquilino e sua mão deixou a caneta escorregar.

alvorecer. A luz pálida do amanhecer emprestou um mistério espectral à cena que contamos.

NOTA DO AUTOR. — *Esses dois documentos, tirados, como dissemos, do Boletim Maçônico Oficial, órgão oficial do Supremo Conselho do grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, estão nos dando revelações sensacionais que explicam plenamente a terrível crise da Igreja está passando. de Cristo. Esses documentos por si só comprovam a inspiração da Igreja anti-judaico-maçônica nesta verdadeira revolução religiosa que estamos testemunhando. Não é o Espírito Santo, mas Robespierre que inspirou "MATER ET MAGISTRA", "LA PACEM IN TERRIS" e outros documentos mais recentes, que continuam a suscitar inconformidades com o passado, a mudança de todas as estruturas e o espírito combativo do guerrilheiros. Não é a doutrina de Cristo, mas a doutrina pré-fabricada pelo judaísmo internacional e seu messianismo materialista, docilmente adaptada pelas lojas maçônicas, que parece estar exposta nesses documentos inovadores. Se não nos alongássemos muito, poderíamos fazer uma análise detalhada do que se afirma nesses documentos e do que se proclama como doutrina católica do século XX, nos documentos papais de João XXIII, Paulo VI e Vaticano II. O paralelismo é perfeito, em muitas ocasiões.*

LA GRAN LOGIA OCCIDENTAL MEXICANA

De libres y aceptados Masones, con motivo del
fallecimiento de el

PAPA JUAN XXIII

Hace pública su pena por la desaparición de este gran
hombre, que vino a revolucionar las ideas, pensamientos y
formas de actuar de la liturgia católica romana.

**LAS ENCICLICAS "MADRE Y MAESTRA" y "PAZ EN
LA TIERRA"**

Han revolucionado los conceptos en favor de
LOS DERECHOS DEL HOMBRE Y SU LIBERTAD

La humanidad ha perdido a un gran hombre y los Maso-
nes reconocemos en El sus elevados principios, su humani-
tarismo y su condición de **GRAN LIBERAL**

Cuadajajara, Jal., Méx., a 3 de junio de 1963

GRAN LOGIA OCCIDENTAL MEXICANA.

Lic. José Guadalupe Zuno Hdez.

Impresión en México

Joaquín Sáenz y Arriaga; "A nova igreja Montinian", Publishers Associates
SRL, 1971, Páginas 170-175

Enviado por: Santiago Mondino

Extraído de: Nacionalismo Católico